



Marina Fonseca Perroni

**Um olhar sobre ESG: estudo de caso da WEG - empresa
referência em sustentabilidade**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Administração de Empresas, do Departamento de Administração da PUC-Rio.

Orientador: Prof.^a Graziela Fortunato

Rio de Janeiro
Abril de 2023



Marina Fonseca Perroni

**Um olhar sobre ESG: estudo de caso
da WEG - empresa referência em
sustentabilidade**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Administração de
Empresas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo:

Prof.^a Graziela Xavier Fortunato

Orientadora

Departamento de Administração – PUC-Rio

Prof.^a Renata Peregino de Brito

Departamento de Administração – PUC-Rio

Prof.^a Andreia Camargo Marques Postal

AMARQUES & ASSOCIADOS

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2023.

Todos os direitos reservados. A reprodução, total ou parcial do trabalho, é proibida sem a autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Marina Fonseca Perroni

Bacharel em Economia pela Universidade IBMEC em 2007.

Especialista em Planejamento Financeiro da Ocyan. Mestranda do Programa de Mestrado da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Perroni, Marina Fonseca

Um olhar sobre ESG : estudo de caso da WEG - empresa referência em sustentabilidade / Marina Fonseca Perroni ; orientadora: Graziela Fortunato. – 2023.

69 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Administração, 2023.

Inclui bibliografia

1. Administração – Teses. 2. ESG. 3. Sustentabilidade. 4. Posição competitiva. 5. Estratégia. 6. Impulsionadores de valor. I. Fortunato, Graziela. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Administração. III. Título.

CDD: 658

Agradecimentos

A Deus, pela oportunidade de estar aqui completando mais essa etapa na minha vida.

À minha mãe, Marcia Perroni, e a minha irmã, Ana Luiza Perroni, por todo amor e por sempre estarem do meu lado.

Ao meu marido, Gustavo Garcia, pelo amor e companheirismo.

À minha filha, Clara Perroni, por ter suportado toda a minha ausência nos últimos dois anos mesmo sem nem ao menos entender o propósito dessa caminhada.

A minha orientadora, Prof. Graziela Fortunato, que me orientou e me apoiou para que eu concluísse esse título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumo

PERRONI, Marina Fonseca; FORTUNATO, Graziela. **Um olhar sobre ESG**: estudo de caso da WEG - empresa referência em sustentabilidade. Rio de Janeiro, 2023. 69p. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O termo ESG está ocupando cada vez mais destaque nos planos estratégicos empresariais em que se estabelecem metas socioambientais que podem acarretar na maior eficiência e ganhos de lucratividade. Com isso, esse estudo tem como objetivo utilizar o modelo Schramade (2016) que contém um conjunto de perguntas adotado como ferramenta para identificação de adoção ou desenvolvimento de planos de ação que integram sustentabilidade na análise de investimento nos temas: modelo de negócios, posição competitiva, estratégia e impulsionadores de valor. O modelo foi aplicado à empresa WEG reconhecida por suas práticas de ESG. Como resultado, verificou-se o quanto a WEG está positivamente vinculada ao termo ESG, sob uma perspectiva financeira sustentável. Assim, a ideia é tornar esse trabalho um parâmetro para outras empresas que estejam com a meta de fazer a transição para um modelo de negócio mais sustentável.

Palavras-chave:

ESG; sustentabilidade; posição competitiva; estratégia; impulsionadores de valor; gestão de negócios; Weg e valor de mercado.

Abstract

PERRONI, Marina Fonseca; FORTUNATO, Graziela (Advisor). **A look at ESG: WEG case study - company reference in sustainability.** Rio de Janeiro, 2023. 69p. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The term ESG is occupying more prominence in corporate strategic plans in which socio-environmental goals are established that can lead to greater efficiency and profitability gains. With this, this study aims to use the Schramade model (2016) which contains a set of questions adopted as a tool for identifying the development of action plans that integrate sustainability into the analysis of investment in the themes: business model, competitive position, strategy and value drivers. The model was applied to the company WEG recognized for its ESG practices. As a result, it was verified how much WEG is positively linked to the term ESG, from a sustainable financial perspective. Thus, the idea is to make this work a parameter for other companies that are aiming to make the transition to a more sustainable business model.

Keywords:

ESG; Weg; sustentability; business management and market value.

Sumário

1	Introdução	14
1.1	Definição do problema de pesquisa	14
1.2	Objetivos do estudo	15
1.3	Delimitação do estudo	17
1.4	Contribuição do estudo	17
1.5	Estrutura da dissertação	18
2	Referencial Teórico	19
2.1	Sustentabilidade e SRI (<i>social responsibility investment</i>)	19
2.2	ESG (<i>environmental, social & corporate finance</i>)	21
2.2.1	Investimentos ESG	21
2.2.2	Divulgação de dados ESG	22
2.2.3	<i>Rating</i> ESG	24
2.2.4	Materialidade dos aspectos ESG	26
2.2.5	Incorporando fatores ESG no <i>valuation</i>	28
3	Metodologia da pesquisa	31
3.1	Descrição do modelo	32
4	Análise dos dados	34
4.1	Modelo de negócios	34
4.1.1	Como você descreveria o modelo de negócios da empresa?	34
4.1.2	Quão forte você avalia a posição competitiva da empresa?	36
4.1.3	Quais tendências afetam o modelo de negócios e a competitividade da empresa?	37
4.2	Drivers de valor parte 1	37
4.2.1	Crescimento de vendas: o que parece ser um crescimento de vendas normal para a companhia? Quais são os impulsionadores do crescimento das vendas?	37
4.2.2	Margens: o que parece ser uma margem de lucro normal (EBIT ou EBITDA) pela empresa?	39

4.2.3	Capital - Qual a intensidade de capital da empresa?	43
4.2.4	Quanto você acha que é o custo de capital da empresa?	44
4.2.5	Qual é o retorno sobre o capital investido (ROIC) da empresa?	45
4.2.6	Faça um esboço de como você vê os direcionadores de valor da empresa	47
4.3	Sustentabilidade	48
4.3.1	Objetivo: Qual é a missão/propósito/razão de ser da empresa? Dentro de que forma a empresa cria valor para a sociedade? Como é ser pago por essa criação de valor?	48
4.3.2	Quais são os principais <i>stakeholders</i> da empresa?	49
4.3.3	A empresa gera externalidades graves? São eles positivos ou negativos? Como você avalia as chances dessas externalidades serem internalizadas?	50
4.3.4	Qual dos ODs (se houver) a empresa ajuda a alcançar? Quais exposições negativas aos ODs (se houver) a empresa possui? Como seus relatórios de impacto podem ser melhorados?	50
4.3.5	Até que ponto o impacto da empresa pode ser medido? A empresa relata seu impacto? Como seus relatórios de impacto podem ser melhorados?	52
4.3.6	Como você avalia os relatórios não financeiros da empresa? E sua abordagem à sustentabilidade? Quão credível é?	54
4.3.7	A empresa (afirma) faz relato integrado (RI)?	55
4.4	Estratégia	56
4.4.1	Como você descreveria a estratégia da empresa?	56
4.4.2	Até que ponto essa estratégia leva em conta as questões ESG mais relevantes da empresa?	56
4.4.3	A estratégia é consistente com o propósito da empresa?	58
4.4.4	Como é a criação de valor a longo prazo?	58
4.4.5	Como é a remuneração da administração? Até que ponto a administração tem incentivos de longo prazo? E são aqueles incentivos alinhados com a criação de valor a longo prazo?	58

4.4.6	Como a empresa comunica seu valor de longo prazo criação com acionistas e <i>stakeholders</i> ?	59
4.5	Drivers de valor parte 2	60
4.5.1	Dadas todas as perguntas acima e suas respostas, como você avalia o efeito de questões materiais de sustentabilidade sobre os impulsionadores de valor frente?	60
4.5.2	Como isso afetaria sua avaliação da empresa?	61
4.6	Conclusões estudo de caso	62
4.6.1	Quão bem-preparado você acha que a WEG está para a transição para um modelo econômico mais sustentável?	62
4.6.2	Quão atraente você considera a empresa como um investimento?	63
4.6.3	O que você achou mais surpreendente ao responder as perguntas acima perguntas?	64
5	Considerações Finais	65
6	Referências	67

Lista de figuras

Figura 1 - Sequência lista de perguntas do estudo	32
Figura 2 - Modelo de negócios Weg	35
Figura 3 - ODS da ONU	51
Figura 4 - Direcionamentos Weg	57

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Evolução da receita líquida	38
Gráfico 2 - Evolução custo operacional produtos vendidos	41
Gráfico 3 - Evolução da margem bruta	41
Gráfico 4 - Evolução lucro operacional	41
Gráfico 5 - Evolução da margem operacional	42
Gráfico 6 - Evolução do investimento CAPEX	43
Gráfico 7 - Evolução dos investimento PD&I	44
Gráfico 8 - Evolução dos investimento PD&I em relação à receita líquida	44

Lista de quadros

Quadro 1 - Lista de perguntas do caso	33
Quadro 2 - Áreas de atuação da companhia	34
Quadro 3 - Tendências do setor industrial	37
Quadro 4 - Direcionadores favoráveis e desfavoráveis	47
Quadro 5 - Valores Weg	48
Quadro 6 - <i>Stakeholders</i>	49
Quadro 7 - Detalhamento dos temas materiais	51
Quadro 8 - Análise das questões materiais sobre os drivers da Weg	60
Quadro 9 - Impacto dos temas materiais sobre os <i>stakeholders</i>	61

Lista de tabelas

Tabela 1 - Impulsionadores de receita	38
Tabela 2 - Evolução EBITDA	40
Tabela 3 - Relação do custo e receita líquida	40
Tabela 4 - Nível de endividamento	44
Tabela 5 - Cálculo WACC	45
Tabela 6 - DRE do período entre 2016 e 2021	46

1 Introdução

1.1 Definição do problema de pesquisa

No ambiente corporativo, o tema desenvolvimento sustentável está se tornando parte do plano estratégico, onde se estabelecem metas e compromissos socioambientais o que pode acarretar ganhos na produtividade, eficiência e lucratividade (Alves, 2022).

Empresas que incorporam modelos de sustentabilidade em seus planos estratégicos se tornam mais passíveis de alcançar apreciação nos preços de suas ações, o que impacta de forma positiva seus retornos com menor custo de capital no longo prazo. Boas práticas ambientais e sociais podem acarretar aumento de custos, porém podem também tornar as empresas mais competitivas no longo prazo, com ganhos relacionados ao desempenho da empresa no mercado de capitais (Martins, 2022).

As divulgações das práticas de governança ambiental, social e corporativa (ESG) nas empresas podem acontecer de algumas maneiras: através do relatório financeiro anual, no relatório emissão de gases de efeito estufa (para questões ambientais), no relatório de sustentabilidade social e, atualmente muitas empresas estão agregando suas divulgações no relatório integrado. Através dessas divulgações é possível visualizar o quanto que a empresa está investindo nas três questões ESG, porém esses documentos podem apresentar itens como o *greenwashing* ou *socialwashing*. Esses dois termos referem-se às tentativas de passar uma impressão não condizente com a realidade a sociedade e principalmente aos investidores nas questões sociais e ambientais, como corroboram (Martins, 2022).

No cenário brasileiro, a questão governança da sigla ESG se intensificou na linguagem corporativa há quase três décadas. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa publicou a primeira versão do Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa em 1999.¹ No âmbito das empresas de capital aberto,

¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Governança corporativa**. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

nota-se que a Instrução CVM n.º 480 (2009) dispôs sobre as questões sociais e custos para a recuperação do meio ambiente. Na sequência, a Instrução CVM n.º 586 (2017) surgiu o Código Brasileiro de Governança Corporativa (CBGC), em que define que empresas de capital aberto devem divulgar informações sobre suas políticas de governança. A Resolução CVM n.º 59 (2021), com o objetivo de buscar mais transparência, agregou novos requisitos para divulgação de informações ESG (Duarte, 2022).

Com o crescimento do interesse nos temas transparência e responsabilidade corporativa, muitas empresas passaram a divulgar seus dados ESG em formato de relatórios anuais não financeiros. Porém, essas demonstrações não são similares dada à falta de diretrizes regulatórias padronizadas em relação a como deveria ser a divulgação dessas informações. Muitas vezes investidores baseiam suas decisões em informações que não são auditadas e que podem não refletir a realidade (Marquis et al., 2016; Yu et al., 2020).

Apesar da popularidade do tema ESG, se identifica uma assimetria entre a implementação das práticas nos planos de negócios corporativos e a percepção da importância da sustentabilidade na sociedade. Muitas empresas que se identificam de forma positiva em relação à percepção e importância do tema ESG, ainda estão em estágios de implementação ou nunca estabeleceram ações concretas relacionadas ao tema. Segundo Brito et al. (2022), os relatórios ESG acontecem majoritariamente entre empresas de maior porte e internacionais. Já que essas estão expostas a regulamentação em outros países.

Considerando-se a importância do monitoramento das questões ESG no mundo corporativo e levando em consideração que nem sempre se tem o conhecimento de como aplicar as normas ESG no dia a dia das companhias, definiu-se como o problema de pesquisa dessa dissertação como sendo organizar através de um questionário seguindo o modelo criado por Schramade (2016), em como uma empresa líder no quesito sustentabilidade como a Weg pode se tornar um parâmetro a ser seguido por outras empresas. Nesse estudo será analisado como a empresa aplica as práticas ESG e como são os planos de ação para adoção das métricas sustentáveis.

1.2

Objetivos do estudos

O objetivo desse trabalho é analisar e valorar a Weg em um modelo de negócio sustentável que aplica as práticas ESG, através de um questionário que cria um parâmetro para outras empresas se tornarem mais sustentáveis. Essa pesquisa utilizará a mesma metodologia utilizada em Schramade (2016). O questionário busca descrever e integrar aspectos de sustentabilidade em uma análise de investimentos, fazendo a junção do tema nos quesitos: modelo de negócio, estratégias, impulsionadores de valor e posição competitiva.

A fase exploratória se iniciou com pesquisa bibliográfica, com o objetivo de levantar trabalhos conceituais e documentos de referência para delimitação do tema central da pesquisa, ESG. Os temas escolhidos seguiram uma cronologia do início da discussão do tema como finanças sustentáveis e SRI (*social responsibility investment*). Na sequência, foram analisados os temas relevantes em relação ao tema: investimentos ESG, divulgação dados ESG, pontuação ESG, materialidade dos aspectos ESG e incorporando fatores ESG no *valuation*.

O estudo está organizado em perguntas e respostas para Weg. Em cada seção de perguntas, os temas abordados serão: modelo de negócio, drivers de valor parte 1, sustentabilidade, estratégia, driver de valor parte 2 e conclusão. E por último, será apresentado a conclusão geral e as específicas em relação às questões da presente pesquisa. Foi formulado um conjunto de recomendações, como proposto nesta dissertação.

1.3

Delimitação do estudo

Essa dissertação foi desenvolvida com base em uma única empresa. A análise foi baseada nos dados da Weg e o objetivo da dissertação foi criar um estudo para ajudar a outras empresas se tornarem mais sustentáveis. Como a coleta de dados foi de uma única empresa, o estudo pode ter seus resultados direcionados para o contexto de uma única indústria ou para o momento econômico da análise de dados e pode não estar apresentando conclusões factíveis com a realidade. A segunda delimitação é em relação ao período da coleta de dados. As informações foram extraídas do site no período entre 2011 e 2021, período disponível para consulta. Por último, o escopo do trabalho é limitado a um modelo de questionário desenvolvido por Schramade (2016).

1.4

Contribuição do estudo

A contribuição desse estudo principal foi selecionar uma empresa ícone no quesito sustentabilidade e a partir das informações públicas disponíveis no site, foi possível criar um modelo sistematizado gerando um parâmetro que poderá ser útil para os diferentes usuários. Para os gestores de empresas as informações financeiras e as não financeiras da Weg, assim como os seus resultados evidenciados, poderão ser consideradas nos processos de tomada de decisões.

A partir do estudo da relação ESG e os valores da Weg, os gestores possuem uma ferramenta a mais na decisão de optar por aumentar a sua relação com as questões sustentáveis. O estudo demonstra uma relação positiva entre as práticas ESG, criação de valor e geração de receita. Esse modelo pode encorajar outras empresas a melhorarem as divulgações de suas práticas ESG, além de fomentar mais empresas a melhorarem suas divulgações desses itens sustentáveis.

1.5

Estrutura da dissertação

A dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos, incluindo essa parte introdutória. No capítulo 2, encontra-se o referencial teórico ao tema: investimentos ESG, divulgação dados ESG, pontuação ESG, materialidade dos aspectos ESG e incorporando fatores ESG no *valuation*. O capítulo 3 apresenta a metodologia de pesquisa que abrange os temas amostra, coleta de dados, descrição do modelo e a lista de perguntas que serão apresentadas no estudo. No capítulo 4 serão apresentadas as perguntas e respostas para essa dissertação. E por último, no capítulo 5, foram apresentadas as conclusões da pesquisa e endereçam-se propostas para estudos futuros que emergiram desta dissertação.

2

Referencial Teórico

2.1

Sustentabilidade e SRI (*social responsibility investment*)

O termo “finanças sustentáveis” está relacionado à utilização de variáveis sustentáveis em processos de decisão de financiamento que envolvem o mercado financeiro. As questões sustentáveis entraram na equação de decisão dos bancos fazendo com que o mundo corporativo iniciasse uma busca de equilíbrio entre os aspectos ambientais, econômicos e sociais (Brito & Gonzalez, 2007).

A discussão do papel das instituições financeiras em financiar o desenvolvimento e os impactos do crescimento econômico nos aspectos sociais dado à escassez de recursos naturais levaram a sociedade a buscar novas soluções que irão contribuir para um futuro mais sustentável.

Com o crescimento da cobrança por parte da sociedade aos credores, surgiu em 2003 o tratado dos Princípios do Equador, que defende que para empreendimentos de *Project Finance* fosse necessária uma análise socioambiental dos projetos seguindo os parâmetros do *International Finance Corporation* (IFC). Na prática, a iniciativa ainda está restrita a poucos projetos em âmbito nacional, porém a intenção do tratado é ser estendido a todos os segmentos de mercado demonstrando assim uma preferência por requisitos mais elevados da gestão socioambiental (Brito & Gonzalez, 2007).

O SRI, *socially responsible investment*, pode ser descrito como investimento sustentável e responsável que obteve suas origens nos mercados de capitais (Townsend, 2020). O SRI baseia-se nos moldes do investimento socialmente responsável tradicional. Nas análises ESG que englobam estudos mais voltadas para o futuro, o foco é avaliar a materialidade de dados para determinar quais empresas estão mais capacitadas para competir em um mundo que terá recursos da natureza cada vez mais escassos, cargas regulatórias mais altas, crescimento da população e mudanças climáticas (Townsend, 2020).

O SRI teve suas origens entre 1960 e 1970 influenciado pelo surgimento do movimento antiguerra e crescimento dos movimentos de igualdade racial, direitos das mulheres e proteção ao meio ambiente. No início dos anos 1970, surgiram os primeiros fundos mútuos refletindo valores baseados nas sensibilidades as questões que englobam os temas: direitos civis e questões ambientais. Surgiu nos EUA o conceito de não investir em uma empresa que esteja em conflito com seus valores, esse início na indústria coincidiu com uma fase na história americana que muitos cidadãos questionavam quais valores eram mais importantes (Townsend, 2020).

Na década de 1980, os investimentos responsáveis se concentravam em construir carteiras que tivessem aportes em várias áreas excluindo os segmentos de bebidas alcoólicas, tabaco, armas, energia nuclear, pornografia e jogos de azar. Além desses filtros, os EUA empregaram a prática de preencher os setores da indústria com empresas consideradas “as melhores da categoria” (Townsend, 2020). Com o avanço do conceito de investimentos socialmente responsáveis (SRI), começaram a surgir metodologias de filtragem em projetos com bases em análises socioambientais. A consequência disso tem sido a criação de diversos fundos de investimentos chamados de fundos SRI. Esse movimento demonstra a preocupação da sociedade em influenciar os tomadores de decisões corporativas cobrando às empresas por suas responsabilidades e impactos socioambientais (Widyawati, 2020).

As metodologias dos critérios foram evoluindo com o passar do tempo. Primeiramente surgiram os filtros negativos e logo em seguida vieram os filtros positivos. Posteriormente, a seleção dos investimentos passou a ser por empresas empreendedoras que possuíam as melhores práticas sustentáveis. Em 2010, o conceito do acionista “*shareholder activism*” ou “*shareholder engagement*”, se tornou frequente. O termo engloba a ideia de que a pressão do acionista pode influenciar as decisões dos gestores das empresas.

2.2 ESG (*environmental, social & corporate finance*)

2.2.1 Investimentos ESG

No início do ano 2000 na Europa, ocorreu a junção de três preocupações distintas que criaram demanda por análises e informações sobre questões ESG por parte de grandes investidores. A primeira foi um debate jurídico sobre a relação entre dever fiduciário e questões de sustentabilidade, em segundo lugar veio a mudança climática e o terceiro ponto foi a tese de que a má governança corporativa era prejudicial aos mercados. A análise ESG surgiu para identificar fatores de risco de longo prazo e identificar oportunidades de investimento com base nesses riscos (Townsend, 2020).

A modalidade de investimento ESG evoluiu de investimentos socialmente responsáveis para uma forma distinta de investimento. A nova visão vem com a mudança de toda uma mentalidade do setor financeiro pela busca de um melhor valor de longo prazo. O que se nota é que as classificações ESG variam a depender do provedor, o que ocorre por vários motivos: diferentes estruturas, medidas, indicadores-chave e métricas, uso de dados, julgamento qualitativo e ponderação das subcategorias. Além disso, os retornos ESG analisados na última década, trazem questões sobre o que impulsiona o desempenho de investimentos ESG. Essa dificuldade de criar métricas, classificações e abordagens de investimento torna o trabalho dos investidores difícil no sentido de fazer uma análise mais precisa entre o gerenciamento de riscos ESG e a busca de resultados que podem exigir uma compensação no desempenho financeiro (Boffo & Patalano, 2020).

Investimentos ESG estão sendo incorporados nas decisões dos investidores pois podem melhorar a gestão de risco das carteiras sem levar a retornos inferiores em relação às carteiras padrões. Além disso, a sociedade está cada vez mais atenta às mudanças climáticas o que é um indicador de que os valores sociais estão influenciando cada vez mais na busca por corporações que se adequaram aos padrões globalmente aceitos de conduta empresarial responsável e necessidades de políticas de diversidades nos locais de trabalho e nos conselhos.

A divulgação ESG está ganhando aceitação pois permite que os gestores das empresas divulguem suas práticas socialmente responsáveis e assim permitem que os investidores optem por investir de forma consciente em uma série de empresas e setores. No longo prazo, essas empresas terão a oportunidade de melhorar suas reputações, reter assim os melhores clientes e funcionários e manter a confiança dos acionistas durante períodos de incerteza e maiores riscos (Boffo & Patalano, 2020).

O crescimento acelerado, a diversificação dos fundos ESG e estratégias de investimento atuais sugerem que o ambiente corporativo está passando por uma transformação. Porém, a falta de práticas padronizadas de relatórios e transparência e a dificuldade de traduzir informação qualitativa em informação numérica estão criando uma barreira na integração de fatores de sustentabilidade nas decisões de investimento (Boffo & Patalano, 2020).

Os investimentos ESG contemplam duas visões de retorno, por um lado se busca maximizar o retorno do acionista, sem esquecer da busca por retornos sociais. O investidor se beneficia através de ganhos na sociedade como: benefícios ambientais ou sociais, incluindo direitos humanos, trabalhistas e igualdade de gênero. Diversos fatores estão levando ao crescimento dos investimentos ESG além da busca por retornos sociais e financeiros. Primeiramente, pode-se citar a transição da posição do acionista para *stakeholder* que tem desafiado o conceito de que as empresas devem satisfazer apenas os investidores, já que as necessidades de outras partes essenciais têm gerado o crescimento da responsabilidade social nos negócios e até mesmo entidades do governo. Isso significa que boas práticas e padrões de retorno vão além de retornos financeiros, o que contribui para a criação da reputação positiva, para a fidelidade à marca e retenção de talentos dentro das empresas (Boffo & Patalano, 2020).

2.2.2 Divulgação de dados ESG

Na década de 1990, a OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico avaliou a importância da governança corporativa para o desempenho corporativo e desenvolveu os Princípios da OCDE para Governança Corporativa. A partir daí, investidores passaram a dar foco adicional às avaliações sobre a administração e as agências de classificação se tornaram mais transparentes

sobre como avaliam a governança e seu impacto nas classificações (Boffo & Patalano, 2020).

Mais recentemente surgiu o interesse em pesquisar em como as mudanças climáticas podem afetar a economia e o setor financeiro, incluindo o impacto dos riscos relacionados a tempestades, inundações, incêndios e seus efeitos negativos, como também efeito nas cadeias de suprimentos ou mercados financeiros. A expectativa é que fatores relacionados ao clima irão influenciar cada vez mais as sociedades. Gestores institucionais verbalizam com frequência que o pilar social é o maior desafio para ser incorporados nas avaliações. A explicação para isso é que há pouco consenso sobre o que é considerado material e quais são os padrões apropriados em relação ao tratamento dos funcionários que diverge entre os países (Boffo & Patalano, 2020).

Em 2019, o Fórum Econômico Mundial publicou uma avaliação dos relatórios ESG, que demonstrou a vontade entre investidores e empresas de enfrentar os desafios relacionados a divulgações, com destaque para:

- complexidade e o ônus dos relatórios ESG;
- incomparabilidade dos dados ESG da empresa em relação às particularidades de cada tipo de indústria, sua localização e outros fatores.
- A diferença na aplicação de classificações específicas em cada empresa, essas questões fazem com que os dados se tornem incomparáveis;
- baixa interação com agências de classificação ESG, com destaque à falta de transparência e dificuldade em se obter dados de como são feitas as avaliações e classificações ESG.

Existem dois principais problemas na medição das métricas ESG: falta de transparência e falta de convergência. A não transparência está presente porque os analistas de dados ESG e as agências de classificação não disponibilizam informações sobre os processos e metodologias que usam para produzir as métricas e a qualidade dos dados que são usados. A falta de convergência que é representada pelas agências de classificação que pontuam de maneira diferentes a mesma empresa (Widyawati, 2020).

2.2.3 Rating ESG

Com o crescimento da necessidade em se quantificar o desempenho ESG, para que se tornasse mais fácil gerenciar os riscos e oportunidades relacionado ao tema dentro das organizações, surgiram diferentes sistemas de metodologias de pontuação de ESG. Para que assim fosse possível compreender de uma maneira mais quantitativa o desempenho nas questões que envolvem a sigla.

Para navegar no universo crescente de dados ESG e para entender às fontes dominantes usadas para análise ESG empírica, é importante que os usuários dos dados entendam porque e como as fontes diferem para determinar qual é a melhor para seu próprio uso. Existem razões conceituais e metodológicas para essas diferenças, que se baseiam nas origens sociais e contextuais dos provedores de dados (Widyawati, 2020).

O conceito ESG pode ser visto sob duas óticas:

- Externalidades negativas das empresas e suas consequências não abordadas para sociedade e o meio ambiente (Eccles et al., 2020).
- Os demais escolheram uma posição mais focada financeiramente, vendo as externalidades como mal precificadas em um mundo onde as empresas serão cada vez mais obrigadas a internalizar o custo dessas externalidades. Para esses a inclusão de informações ESG nas decisões de investimento reflete um cálculo de uma avaliação mais precisa do valor corporativo (Eccles et al., 2020).

Identifica-se dois tipos principais de pontuações ESG, dependendo do provedor: pontuação de divulgação e pontuação de gerenciamento de risco. A primeira tem o foco em como os negócios reportam suas informações sobre sustentabilidade enquanto a segunda analisa os principais riscos que as empresas enfrentam em termos de ESG. Mesmo com metodologias diferentes de pontuação, existem alguns vieses comuns como: o tamanho da empresa, localização de operação da indústria, setor de operação e questões de materialidade podem afetar a forma como as pontuações ESG são atribuídas. Essa questão influencia o desempenho das carteiras que aplicam estratégias de investimento ESG (Boffo & Patalano, 2020).

A operacionalização do desempenho de sustentabilidade é um desafio por conta da ampla definição do termo. No início, geralmente aplicava-se uma triagem

negativa, excluindo empresas não éticas e não socialmente responsáveis. A maioria das métricas ESG nessa primeira geração, como a classificação KLD original, consiste em códigos binários para indicar conformidade ou não conformidade com critérios de sustentabilidade selecionados. Porém, os critérios são questionáveis pois não há um padrão sobre a definição de responsabilidade social e há falta de disponibilidade quanto à metodologia. A evolução da metodologia é a triagem positiva, é a prática “*best-in-class*”. Nessa fase de geração de métricas ESG, uma pontuação agregada é fornecida, critérios mais específicos são desenvolvidos e os pesos de cada dimensão são reavaliados e o código binário expandido, produzindo um modelo de pontuação que distingue faixas de desempenho e o resultado é uma classificação das métricas ESG (Eccles et al., 2020).

A pontuação ESG vem sofrendo críticas pelas diferentes metodologias que levam a uma ampla variação nos resultados. Em outras palavras, os investidores estão usando e confiando em diferentes fontes de informações e estão encontrando resultados diferentes. Cada pontuação acaba variando de acordo com a escolha do provedor de classificação, o que leva a dois fundos com carteiras de mercado de alto ESG com diferentes exposições e riscos, o que por sua vez gera inseguranças no processo como todo (Boffo & Patalano, 2020).

Quando se compara diferentes provedores de classificação, tais como *Bloomberg*, *MSCI*, *KLD* e *Refinitiv*, observa-se que algumas empresas classificadas com pontuação superior por um provedor podem ter graduação inferior em outra. Essa incoerência é gerada pela utilização de diferentes métricas nas medições e em como os fatores são pesados nas pontuações dos pilares. O julgamento qualitativo dos analistas e como a medição é afetada pela divulgação das empresas também contribuem para gerar divergências (Boffo & Patalano, 2020).

Essas diferenças levam a questões importantes sobre em como confiar em qualquer classificação para tomar decisões de investimento, inclusive para estruturar carteiras que são consideradas inclinadas para pontuações ESG mais altas. Enquanto as altas pontuações ESG forem dependentes de como são avaliadas e as metodologias utilizadas pelos fornecedores, irá existir algum grau de dúvida quanto a investir nesse segmento (Boffo & Patalano, 2020).

2.2.4 Materialidade dos aspectos ESG

O termo integração ESG engloba a busca de alcançar um desempenho financeiro superior através de gestores bem-informados quanto às considerações dos riscos e oportunidades ESG. O Fórum Europeu de Investimento Sustentável (*Eurosif*, 2012) define a integração ESG como a estratégia que considera os fatores ESG juntamente com os fatores financeiros padrões na análise de investimentos. A integração foca no potencial impacto das questões ESG nos resultados financeiros que por sua vez poderão afetar as decisões de investimento (Schramade, 2016).

Mesmo com o crescente esforço para integrar as questões ESG, é notório que analistas ESG não estão na mesma sinergia dos analistas de ações e analistas de crédito. Faz-se necessário encontrar um caminho no qual os analistas de ESG se concentrem nas questões mais materiais, de modo que seja possível chamar a atenção de suas contrapartes de capital e crédito, e conseguir assim que estes tenham uma estrutura para adicionar as questões ESG em seus modelos e decisões de investimento (Schramade, 2016).

Para unir aspectos ESG nas análises financeiras, é necessário que sejam identificadas as materialidades que são específicas de cada setor e empresa e que irão influenciar o modelo de negócios. A materialidade envolve todas as partes interessadas: clientes, colaboradores, consumidores, ONGs, fornecedores, entre outros, e todos que possam afetar a tomada de decisão de investimento de gestores de portfólio. Cada segmento na economia tem as suas principais materialidades organizadas em externalidades negativas e positivas, assim como cada empresa. Portanto, é importante identificar as questões materiais mais relevantes que influenciarão o modelo financeiro e de negócio. Assim, é possível gerar uma estrutura de avaliação ESG, mesmo que seja apenas uma matriz de avaliação qualitativa, para ser possível uma análise do impacto das principais externalidades e direcionadores de valor de uma empresa, como crescimento de receitas, riscos e capital investido necessário (Khan et al., 2015).

Em relação à definição de materialidade, no âmbito das questões materiais ambientais, a crescente conscientização sobre os resultados econômicos e mudanças no meio ambiente estão atraindo a atenção para a relação entre a gestão

empresarial de riscos climáticos e a materialidade financeira, com a premissa de que os riscos de impactos ambientais estão reduzindo os resultados corporativos. Os meios em que os negócios e as economias podem ser afetadas são relacionados a: incêndios, tempestades, inundações, e transbordamentos de água. O efeito é na sociedade como um todo já que impactam as cadeias de suprimentos e os mercados financeiros. A expectativa é que essa relação entre a materialidade financeira e calamidades ambientais se tornem cada vez mais fortes se não houver mudanças em todas as esferas da sociedade (Schramade, 2016).

O SASB, Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade, é uma organização sem fins lucrativos, fundado em 2011. É um provedor de estruturas de avaliação relativas a questões ambientais e sociais (*framework* em inglês), com foco na materialidade financeira. A instituição desenvolveu padrões que orientam a divulgação de informações no assunto sustentabilidade que são importantes financeiramente. Esses padrões sintetizam o subconjunto de questões de governança, sociais e ambientais mais impactantes para o resultado financeiro de cada setor na economia. Junto à ONU, Organização das Nações Unidas, e OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a SABS criou o *framework Global Reporting Initiative (GRI)* e o *International Integrated Reporting Council (IIRC)* com o objetivo de criar um padrão global de avaliação ESG. O GRI permite que qualquer empresa desenvolva seus próprios relatórios a fim de relatar seus impactos no meio ambiente, nas pessoas e na economia, gerando assim transparência em sua contribuição para o desenvolvimento sustentável. E o IIRC é uma instituição internacional de líderes dos setores corporativos que desenvolveram o conceito de relatório integrado que demonstra as relações entre a estratégia, desempenho financeiro e a governança de uma empresa e o seu contexto ambiental, social, e econômico no setor em que está inserida. Há uma grande necessidade na economia global de um padrão unificado de avaliação dos aspectos ESG, pois essas questões são relevantes do ponto de vista operacional dos negócios globais.²

O ponto principal do assunto materialidade é sob o ponto de vista do investidor, já que pode mudar uma decisão de investimento devido às alterações nas avaliações das empresas. Em alguns momentos, essas questões materiais são entendidas

² SASB STANDARDS. **Materiality Finder**. Disponível em: <<https://www.sasb.org/standards/materiality-finder>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

como não financeiras o que é um equívoco pois geram impactos financeiros mesmo não possuindo uma natureza financeira (Schramade, 2016).

Quase não existem treinamentos relevantes para avançar na integração dos trabalhos praticados por analistas de investimentos e os de sustentabilidade. É comum que a pessoa que esteja estudando o assunto no âmbito de sustentabilidade não compreenda as necessidades do setor de finanças e o foco se torne o fornecimento de informações para o analista de investimento com todos os dados nos quesitos ESG disponíveis de uma empresa. A grande maioria desses dados é de pouca utilidade para o analista de investimentos que não atribui valor adequado de sustentabilidade nas decisões de investimento. Um segundo ponto nessa relação é a necessidade de uma estrutura sólida de dados para que seja possível que as questões materiais sejam devidamente consideradas e para isso é necessário um quadro completo, ou seja, uma estrutura que garanta que as perguntas sejam direcionadas e adaptadas à abordagem de investimento dos analistas (Schramade, 2016).

O importante é determinar se a empresa obtém uma vantagem ou desvantagem competitiva de suas questões mais materiais e como que esse ponto afeta seus direcionadores de valor, tanto atuais como previstos. O resultado dessa análise é avaliar se uma empresa tem uma vantagem competitiva em alguma questão ESG e em caso positivo, isso deve se tornar visível em seus geradores de valor. Em outras palavras, isso poderá culminar em um crescimento de vendas maior, margens mais altas, um uso mais eficiente de capital ou menor risco. Essas questões impactarão as avaliações das empresas e possivelmente trarão um retorno superior ao capital investido (Schramade, 2016).

2.2.5 Incorporando fatores ESG no *valuation*

O modelo de avaliação na decisão de investimento é normalmente baseado no método de fluxo de caixa livre descontado incluindo perpetuidade. O desconto é feito por uma taxa que é o custo de capital, o qual reflete o risco relacionado ao negócio, e que considera tanto o custo do capital próprio quanto o custo da dívida (Damodaran, 2019).

O Conselho de Estabilidade Financeira, *Financial Stability Board*, criado em 2009 em uma reunião entre os países que compõe o G20, grupo de ministros

de finanças e chefes dos bancos centrais das maiores 19 economias do mundo mais a União Europeia, tem como pilar promover a estabilidade financeira internacional. Esse conselho criou a *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* que tem como meta fomentar informações aos investidores sobre os riscos e prejuízos decorrentes das mudanças climáticas e a maneira como tais riscos estão sendo gerenciados.

A Força-Tarefa, TCFD, *task force on climate related financial disclosures*, recomenda que sejam incluídas nas análises de cenários das divulgações financeiras as mudanças climáticas que potencialmente podem afetar os resultados das empresas. Essa medida tem como objetivo garantir que as gestões das corporações não incluam apenas os riscos associados ao mercado, mas também os impactos das mudanças climáticas. O ponto chave nessas análises é em como capturar essas oportunidades e riscos relacionados às mudanças no clima como também os demais fatores ESG, governança e sociais (KPMG Advisory Hong Kong Limited, 2021).

No momento de ajuste do fluxo de caixa em relação aos riscos ou oportunidades dos fatores ESG, é importante não contar com duplicidade os fatores de riscos (e oportunidades) na taxa de desconto. O argumento seria, por exemplo, que o beta da indústria já pode estar incluindo parcialmente o risco do sistema tais como: corrupção, práticas de gestão ambiental e mudanças climáticas. Dessa forma os ajustes devem ser analisados individualmente, os prêmios ou descontos adicionais na taxa de desconto devem ser analisados em conjunto com as características de casa indústria e setor (KPMG Advisory Hong Kong Limited, 2021).

Como a materialidade dos fatores ESG é subjetiva, os ajustes na taxa de desconto e nos fluxos de caixa podem ser utilizados em diferentes sensibilidades em cenários alternativos. E em cada cenário poderia ser analisado um fator impactante específico relevante no negócio (KPMG Advisory Hong Kong Limited, 2021).

A integração ESG precisa estar claramente diferenciada da antiga noção de investimento SRI que levava em consideração o investimento ético. A integração ESG busca alcançar um resultado financeiro superior, através da busca de mais informações antes de tomar as decisões, que se tornam mais bem informadas, dado que leva em consideração a sistemática de riscos e oportunidades ESG. Assim, o foco da integração ESG dentro das empresa pode gerar efeitos colaterais importantes, tanto internamente quanto externamente (Schramade, 2016).

Poucas pesquisas empíricas estudaram o impacto do ESG nos resultados corporativos. O foco se limita em grande parte no impacto positivo de estratégias que consideram o desempenho ESG na governança e nos relatórios ESG. Um impacto positivo da regulamentação das práticas de governança e estratégias é notado nas corporações que conseguiram se tornar proativas na abordagem ESG por meio da comunicação, transparência, engajamento das partes interessadas e melhoria do relacionamento com recursos externos.

As falhas na integração ESG podem começar com os objetivos errados e a falta de comprometimento da alta administração. Também é muito tratar todas as questões de sustentabilidade como materiais e não ter uma estrutura adequada para vincular ESG à tomada de decisões. Na maioria dos casos, o que ocorre é uma combinação desses erros e embora muitos esforços ESG estejam sendo feitos, existe um desequilíbrio entre a falta a conexão dos modelos de negócios e avaliação (Schramade, 2016).

3

Metodologia da pesquisa

Com base em Gil (2010, p. 26), é possível definir esse estudo como uma pesquisa descritiva e aplicada já que o foco do trabalho é através de perguntas do questionário de Schramade (2016) baseados na empresa Weg, definir um parâmetro de comparação para outras empresas que buscam se tornar mais sustentáveis (2016).

Conforme Schramade (2016), os analistas enfrentam dificuldades para integrar sustentabilidade em suas análises de investimento, pela dificuldade de capturar e agrupar classificações e padronizações.

Nesse estudo, será observada a empresa Weg, que completou 60 anos de atuação e recentemente se tornou uma das maiores produtoras de equipamentos eletrônicos do mundo com participação em 135 países e com 137 mil funcionários no mundo. A companhia apresentou uma receita anual de R\$ 29,90 bilhões em 2022 e tem em seu portfólio mais de 1500 linhas de produtos. O seu posicionamento se concentra em quatro segmentos: equipamentos eletroeletrônicos industriais (corresponde a 47,6% da produção), transmissão, geração e distribuição de energia (GTD) (37,1% da produção), motores comerciais (10,7% da produção) e vernizes e tintas (4,6% da produção).

A escolha Weg se baseia em suas inúmeras conquistas como uma das maiores produtoras de produtos eletrônicos no mercado mundial. Foi ganhadora de vários prêmios relacionados ao tema ESG como: prêmio no Guia melhores do ESG 2022 como uma das melhores empresas no setor de bens de capital e eletrônicos promovidos pela revista Exame em parceria com Ibmecc, ganhadora também do prêmio potência de inovação tecnológica 2019 com destaque na categoria automação com as estações de recarga dos veículos elétricos WEMOB. Em 2019 recebeu o prêmio pelo melhor relatório de estratégia ESG do Brasil concedido pela IR Magazine *Brazil* entre outras premiações.

A companhia também foi vencedora do Prêmio Nacional de Inovação na categoria Gestão da Inovação promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), concurso da sétima edição do Prêmio Nacional de Inovação em 2022. A empresa

tem como slogan “*Driving efficiency and sustainability*”, devido à estratégia de buscar soluções inovadoras e tecnológicas para conseguir maior eficiência energética e automatização da indústria.

Os dados da empresa analisada foram colhidos no seu site corporativo. Na página principal estão disponíveis o relatório Integrado do ano de 2021 e as demonstrações financeiras utilizadas contemplam o período entre 2011 e 2021. No relatório integrado estavam disponíveis questões relevantes dos campos de governança, estratégia, desempenho que serviram como base para responder as questões relacionadas ao tema sustentabilidade. Nas demonstrações financeiras e nas planilhas de apresentações de resultados foi possível extrair as informações para as questões financeiras.

3.1 Descrição do modelo

A metodologia foi baseada no estudo de caso Air France-KLM de Schramade (2016) que demonstrou como integrar sustentabilidade com investimentos nos temas: modelos de negócios, posição competitiva, estratégia e impulsionadores de valor. No estudo foram apresentadas perguntas e suas respostas para a Air France - KLM, uma empresa que enfrentou questões contrárias de sustentabilidade e ambientais.

Para esse estudo foi selecionada a empresa Weg por se destacar no Brasil no tema sustentabilidade com seus investimentos no mercado elétrico e energético, aerogeradores, energia solar e transmissão e distribuição de energia.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, formado pelas 30 empresas mais sustentáveis brasileiras tem a Weg como a única empresa representando o segmento de máquinas e equipamentos. A inclusão da companhia no índice está atrelada às boas práticas de governança corporativa, responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

O estudo tem como objetivo criar um parâmetro de empresa vinculada ao termo ESG, através de um questionário que forma resumida apresenta os temas na Figura 1.



Figura 1 - Sequência lista de perguntas do estudo
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A lista de perguntas do estudo está organizada nos tópicos: modelo de negócios, drivers de valor, estratégia, sustentabilidade e conclusão conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Lista de perguntas do caso

	Perguntas
1. Modelo de Negócios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como você descreveria o modelo de negócios da empresa? 2. Quão forte você avalia a posição competitiva da empresa? 3. Quais tendências afetam o modelo de negócios e a competitividade da empresa?
2. Drivers de Valor Parte 1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Crescimento de vendas: o que parece ser um crescimento de vendas normal para o companhia? E quais são os impulsionadores do crescimento das vendas? 2. Margens: o que parece ser uma margem de lucro normal (EBIT ou EBITDA) pela empresa? E quais são os drivers dessa margem? 3. Capital - Qual a intensidade de capital da empresa? 4. Qual você acha que é o custo de capital da empresa? Por favor explique 5. Qual é o retorno sobre o capital investido (ROIC) da empresa? Por favor explique 6. Faça um esboço de como você vê os direcionadores de valor da empresa
3. Sustentabilidade	<ol style="list-style-type: none"> 1. Objetivo: qual é a missão/propósito/razão de ser da empresa? Dentro de que forma a empresa cria valor para a sociedade? Como é ser pago por essa criação de valor? 2. Quais são os principais stakeholders da empresa? 3. Externalidades e impacto: A empresa gera graves externalidades? São positivos ou negativos? Como você avalia as chances desses externalidades a serem internalizadas? 4. Qual dos ODS (se houver) a empresa ajuda a alcançar? Quais exposições negativas aos ODS (se houver) a empresa possui? 5. Até que ponto o impacto da empresa pode ser medido? A empresa relata seu impacto? Como seus relatórios de impacto podem ser melhorado? 6. Como você avalia os relatórios não financeiros da empresa? E sua abordagem à sustentabilidade? Quão credível é? 7. A empresa faz Relatórios Integrados?
4. Estratégia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Como você descreveria a estratégia da empresa? 2. Até que ponto essa estratégia leva em conta a questões ESG mais relevantes da empresa? 3. A estratégia é consistente com o propósito da empresa? 4. Como é a criação de valor a longo prazo? 5. Como é a remuneração da administração? Até que ponto a administração tem incentivos de longo prazo? E são aqueles incentivos alinhados com a criação de valor a longo prazo? 6. Como a empresa comunica seu valor de longo prazo criação com acionistas e stakeholders?
5. Drivers Valor Parte 2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dadas todas as perguntas acima e suas respostas, como você avalia o efeito de questões materiais de sustentabilidade sobre os impulsionadores de valor frente? 2. Como isso afetaria sua avaliação da empresa?
6. Conclusões estudo de caso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Você acha que a Weg está bem preparada para a transição para um modelo econômico mais sustentável? 2. Quão atraente você considera a empresa como um investimento? 3. O que você achou mais surpreendente ao responder as perguntas acima perguntas?

Fonte: A autora, produzido por Schramade (2016).

4 Análise dos dados

4.1 Modelo de negócios

4.1.1 Como você descreveria o modelo de negócios da empresa?

Em 2022, a WEG é considerada uma empresa importante no segmento de equipamentos elétricos do mundo. A empresa iniciou suas atividades desenvolvendo motores elétricos e posteriormente expandiu sua produção para: componentes eletroeletrônicos, produtos para automação industrial, transformadores de força e distribuição, tintas líquidas e em pó e vernizes eletro isolantes. Transformando-se na década de 80 em uma fornecedora de sistemas elétricos industriais completos (WEG, 2021).

As operações da companhia englobam quatro segmentos: equipamentos eletroeletrônicos, geração, transmissão e distribuição de energia (GTD), motores para uso doméstico e tintas e vernizes, como apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Áreas de atuação da companhia

continua

Segmentos	Operações
Equipamentos eletroeletrônicos	Motores elétricos;
	Drives e equipamentos;
	Serviços e soluções de automação industrial;
	Redutores;
	Painéis de automação;
	sistemas de armazenamento de energia em baterias;
	Serviços de manutenção.
Geração, transmissão e distribuição de energia (GTD)	Geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas;
	Alternadores;
	Geração solar;
	Turbinas hidráulicas e a vapor;
	Aerogeradores;
	Transformadores;
	Subestações;
	Painéis de controle;
	Serviços de integração de sistemas.

Quadro 2 - Áreas de atuação da companhia

Segmentos	Operações	conclusão
Motores comerciais para uso doméstico	Motores comerciais; Motores para eletrodomésticos.	
Tintas e vernizes	Tinta líquida; Tinta em pó; Vernizes eletro isolantes.	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

As operações do grupo têm atuação em parques fabris com localização no Brasil, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Áustria, Alemanha, África do Sul, Índia e China, além de ter a presença comercial em quase 135 países. A estratégia é ser referência mundial em motores, redutores, geradores, transformadores e acionamentos elétricos, assim como fortalecer o negócio de automação industrial com soluções para digitalização da indústria e do setor energético. O modelo de negócios fornece soluções eficientes com uma linha de máquinas elétricas a partir da geração até o consumo, conforme apresentada na Figura 2.



Figura 2 - Modelo de negócios Weg

Fonte: weg.net.

A WEG está em uma posição confortável principalmente em relação as seguintes características: (i) crescimento de longo prazo suportado pela internacionalização e seu DNA inovador em direção a mercados de alto crescimento e ainda pouco explorados; (ii) execução sólida para sustentar seus altos níveis de retorno; e (iii) forte posicionamento em relação à agenda ESG.

A WEG continua no processo de aumentar sua exposição aos mercados externos e as perspectivas de crescimento para os segmentos que já são explorados pela empresa são favoráveis. O DNA inovador da WEG em setores como mobilidade elétrica, serviços de armazenamento de energia e soluções digitais devem garantir uma posição favorável e de alto crescimento.

Com um crescimento de receita entre 2011 e 2021 de quase 17% ao ano, o grupo apresenta dados de crescimento sólidos, acompanhados de uma estrutura industrial verticalizada e voltada para altos investimentos em tecnologia que favorecem a empresa a manter altos níveis de lucratividade.

4.1.2

Quão forte você avalia a posição competitiva da empresa?

A posição da empresa é fortemente competitiva pois seus investimentos estão concentrados nas áreas que demonstram tendências de crescimento global:

- Mais investimentos em eficiência energética, pois o aumento dos custos de energia força as empresas a reduzir o desperdício nos gastos com energia;
- A crescente relevância das energias renováveis na matriz energética;
- Demanda mais forte por digitalização e automação da indústria;
- Migração para a mobilidade elétrica.

Depois que a companhia ganhou reconhecimento por fabricar produtos de alta qualidade, o direcionamento da empresa passou a ser na verticalização de seus processos produtivos. No momento que aconteceu a integração industrial, seu produto principal tornou-se mais competitivo. Buscando ganhar um mercado maior, a Weg expandiu suas áreas de atuação para segmentos complementares, como: geradores, equipamentos de transmissão de energia, inversores etc. Nesse processo foi possível uma maior verticalização industrial, garantindo a competitividade de seus produtos. Naturalmente, a empresa passou a buscar o mercado externo sempre preservando o seu modelo de negócio.

Dessa forma, a principal vantagem competitiva da Weg está baseada em seu principal produto: motor elétrico utilizado em quase todas as atividades industriais. Como muitos dos demais produtos são complementares, isso permite ao grupo se expandir em diversos locais do mundo de maneira competitiva.

4.1.3

Quais tendências afetam o modelo de negócios e a competitividade da empresa?

As principais tendências do setor industrial são favoráveis ao modelo do negócio da Weg, conforme apresentada no Quadro 3.

Quadro 3 - Tendências do setor industrial

Tendências	Explicação
Eficiência Energética Produção	Os motores elétricos consomem grande parte da energia consumida na produção industrial do mundo, e a energia é o componente mais relevante no custo do ciclo de vida do motor elétrico. Assim, existe uma procura robusta por motores mais eficientes e grande busca em melhorar a eficiência energética.
Energias Renováveis	Com a necessidade de redução de emissões de gases poluentes, os países procurarão soluções energéticas verdes. Com o avanço da tecnologia foi possível tornar as energias renováveis tão competitivas e estáveis quanto as demais fontes de energias fósseis.
Mobilidade Elétrica	O crescimento da população exige que soluções de mobilidade para reduzir o nível de emissão de CO ₂ . A substituição de veículos que consomem energia fósseis por elétricos é uma forte tendência.
Soluções Digitais	Com a automotização do processo produtivo será necessário o aprimoramento no gerenciamento dos equipamentos eletrônicos. Com isso será necessário mais sensores e automotização em geral com o uso da fonte energética mais eficientes.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.2

Drivers de valor parte 1

4.2.1

Crescimento de vendas: o que parece ser um crescimento de vendas normal para a companhia? Quais são os impulsionadores do crescimento das vendas?

A empresa está inserida em diversos países, Argentina, Colômbia, México, Estados Unidos, Áustria, Espanha, Portugal, Alemanha, China, Índia e África do Sul, além de possuir 12 fábricas pelo mundo e de ter representação comercial em 125 localidades. Portanto, o seu perfil de receita é bastante diversificado, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Impulsionadores de receita

Segmentos	Participação receita (%)	Doméstico (%)	Externo (%)	Principais Produtos	Drivers Receita
Equipamentos eletroeletrônicos industriais	50,0	33,7	66,3	Motores, redutores, <i>drivers</i> e controle	Ciclos de investimentos constantes, especialmente em segmentos com alto investimento como óleo e gás, celulose e mineração.
Geração, transmissão e distribuição de energia	34,7	55,0	45,0	Alternadores, térmica, solar, transformadores de distribuição	Crescimento da demanda por energia renováveis com destaque para equipamentos de solar e eólica.
Motores comerciais	10,7	50,9	49,1	Motores	Consumo relacionado a tendências de mercado.
Tintas e vernizes	4,6	80,8	19,2	Tintas e vernizes	Vendas acompanham outros segmentos de vendas da empresa.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Percebe-se então que a maior parcela da receita é referente a equipamentos eletrônicos industriais e a produção de insumos para o setor de geração, transmissão e distribuição de energia. Como a Weg é uma empresa bastante diversificada e atuante em diferentes mercados, os *drives* da receita também têm características diferenciadas, de acordo com o segmento de produtos ao qual está inserido.

Em um período de 10 anos (2011 a 2022) a empresa gerou um crescimento médio de 16,3% ao ano, com destaque para os anos 2016 e 2017 que não houve expansão e sim retração. Nos anos de 2020 e 2021, a Weg apresentou um incremento de receita anual acima de 30%. Dentro dessa expectativa o crescimento da receita é bastante favorável, conforme Gráfico 1.

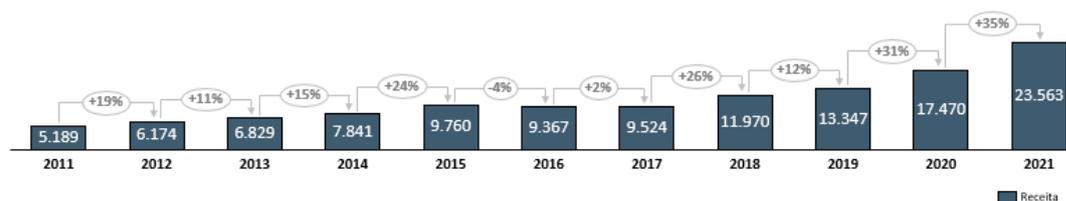


Gráfico 1 - Evolução da receita líquida
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No segmento de equipamentos eletrônicos industriais que possuem utilização em diversos setores da economia e devido a necessidade de equipamentos eletrônicos e automação na indústria, a expectativa é que as vendas apresentem um caminho positivo atrelado ao crescimento do PIB.

Em relação a equipamentos para o setor de geração de energias renováveis, a expectativa também é de crescimento das receitas. Com as novas metas de utilização de energias limpas, a venda de equipamentos nesse segmento deve aumentar acompanhando as tendências globais. De acordo com o IEA, *international energy agency*, o investimento global em fontes renováveis é estimado em alcançar o patamar de 2 trilhões de dólares por ano até 2030.

4.2.2

Margens: o que parece ser uma margem de lucro normal (EBIT ou EBITDA) pela empresa?

O Ebitda, *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, representa a geração de caixa da empresa levando em consideração suas atividades operacionais, sem considerar efeitos financeiros e de impostos. O cálculo consiste em somar o lucro operacional líquido com a depreciação e a amortização, e seus resultados estão apresentados na Tabela 2.

A WEG vem mantendo a margem EBITDA no patamar de 16% nos últimos 10 anos. Os anos 2015 e 2016 apresentaram margens ligeiramente menores, 14,6% e 15,1% respectivamente, pois foram períodos que ocorreram recessões econômicas. A retração do PIB em 2016 foi -3,31% e em 2015 foi -3,55%, variação anual comparando o ano anterior de acordo com o IBGE (2018). Além disso, na relação entre custo dos produtos vendidos e receita líquida, é possível notar que a Weg mantém a razão constante ao longo do período em análise, conforme Tabela 3. A empresa foi eficiente em manter os custos proporcionais às receitas.

Tabela 2 - Evolução EBITDA

DRE em mil reais - WEG	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Mercado Interno	2.670,44	2.902,96	3.016,66	3.432,04	3.876,76	4.227,29
Mercado Externo	1.721,53	2.286,45	3.157,22	3.396,86	3.964,00	5.533,04
Receita Líquida	4.391,97	5.189,41	6.173,88	6.828,90	7.840,76	9.760,32
Custo Produtos Vendidos	2.858,63	3.468,14	4.110,96	4.389,38	5.128,34	6.696,68
Lucro Bruto	1.533,34	1.721,27	2.062,92	2.439,51	2.712,42	3.063,64
Margem Bruta	34,91%	33,17%	33,41%	35,72%	34,59%	31,39%
Despesas com Vendas	434,25	510,66	621,72	716,36	820,47	950,25
Despesas Operacionais	262,72	257,73	305,30	328,86	386,11	458,95
Depreciação no ano	146,39	165,21	182,23	202,75	227,92	298,05
Outras Despesas (Rec) Op.	87,34	124,54	145,26	179,79	183,56	198,14
Lucro Operacional	602,64	663,12	808,41	1.011,75	1.094,35	1.158,25
EBITDA	749,0	828,3	990,6	1.214,5	1.322,3	1.456,3
Margem EBITDA		16,0%	16,0%	17,8%	16,9%	14,9%
DRE em mil reais - WEG	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Mercado Interno	4.002,28	4.203,68	5.082,64	5.563,09	7.629,79	10.742,40
Mercado Externo	5.364,73	5.320,15	6.887,45	7.784,37	9.839,77	12.820,90
Receita Líquida	9.367,01	9.523,83	11.970,09	13.347,45	17.469,56	23.563,30
Custo Produtos Vendidos	6.428,36	6.508,74	8.218,30	9.054,68	11.638,30	16.602,38
Lucro Bruto	2.938,65	3.015,09	3.751,79	4.292,77	5.831,26	6.960,92
Margem Bruta	31,37%	31,66%	31,34%	32,16%	33,38%	29,54%
Despesas com Vendas	925,00	894,35	1.139,41	1.253,20	1.506,82	1.833,20
Despesas Operacionais	465,38	488,68	566,63	548,40	654,47	776,01
Depreciação no ano	302,87	256,65	282,52	339,51	393,75	520,18
Outras Despesas (Rec) Op.	181,72	193,00	256,20	303,95	459,90	520,18
Lucro Operacional	1.063,67	1.182,41	1.507,03	1.847,70	2.816,32	3.311,35
EBITDA	1.366,5	1.439,1	1.789,5	2.187,2	3.210,1	3.831,5
Margem EBITDA	14,6%	15,1%	15,0%	16,4%	18,4%	16,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Tabela 3 - Relação do custo e receita líquida

	Em %											
Custo produtos Vendidos/receita líquida	65	67	67	64	65	69	69	68	69	68	67	70

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Entre 2011 e 2015, anos pré-recessão, a receita da Weg cresceu entre 11% e 24% ao ano enquanto os custos de produção oscilaram consideravelmente entre -4% e 43% nesse período, conforme Gráfico 2.

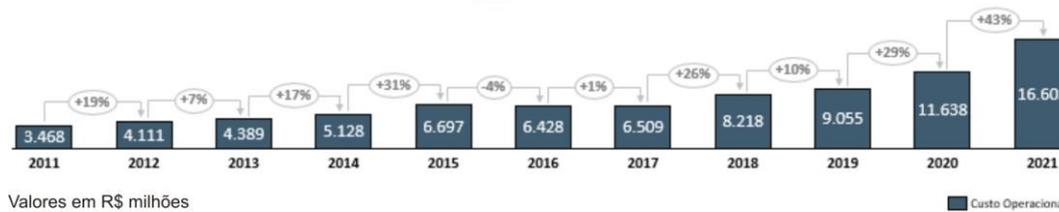


Gráfico 2 - Evolução custo operacional produtos vendidos
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Margem bruta que é o lucro bruto sobre a receita líquida variou entre 31% e 36%, como observado no Gráfico 3, com destaque para os anos 2016, 2017 e 2019 que apresentaram a menor margem. É possível concluir que o crescimento dos custos operacionais foi acompanhado pelos ganhos com a receita líquida.

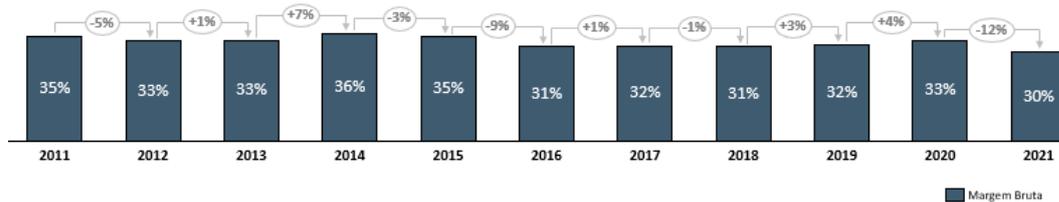


Gráfico 3 - Evolução da margem bruta
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O lucro operacional variou positivamente em 2012 em 22% e em 2013 em 25%. No intervalo entre 2014 e 2017, os crescimentos variaram entre 11% e -8% ao ano, como observado no Gráfico 4.



Gráfico 4 - Evolução lucro operacional
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A margem operacional não apresentou variações consideráveis no período analisado, conforme Gráfico 5, se mantendo entre 11% e 16%.

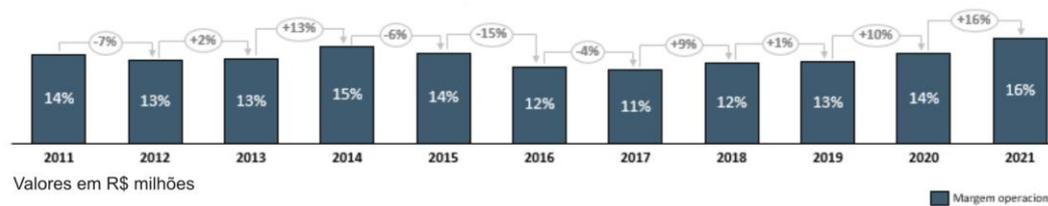


Gráfico 5 - Evolução da margem operacional
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nos últimos anos a empresa vem gerando resultados robustos entre 18% e 52% com destaque para o ano 2020 que variou 52% positivamente em relação ao ano anterior. Esse período foi um momento bastante favorável para a companhia dado o aumento no câmbio de 32,6% em relação ao ano anterior, que impactou positivamente, pois mais da metade da receita da companhia é em dólar e os custos com as principais matérias-primas de produção (cobre, alumínio e ferro), não apresentaram grandes variações se comparados a anos anteriores. Um fator importante a ser apontado é que a companhia apresenta alta sensibilidade ao câmbio dado que mais do que 50% das suas vendas são destinadas ao mercado externo.

O ano de 2021 não foi um período de destaque em termos de lucro operacional pois apesar da receita ter variado positivamente em 35%, os custos operacionais aumentaram 43% acompanhando os expressivos aumentos das matérias-primas no mercado internacional, ou seja, as variações do custo em relação à receita foi de 43% para 35%.

O destaque de crescimento da margem operacional foram os anos de 2020 e 2021, anos que apresentaram variações bastante favoráveis.

Os drivers da margem EBITDA da Weg são:

- Preço: com clientes com melhor resultados e lucratividade, os produtos podem ser precificados com números maiores no mercado;
- Demanda: incremento melhora os dados operacionais da Weg, pois dilui melhor os custos fixos;
- Custo: o valor de aquisição de matérias-primas é um fator chave. O cobre, o alumínio e o aço, são as principais commodities que podem alavancar as vendas como pressionar os custos.

- Câmbio: alta sensibilidade dado que mais do que 50% das vendas são destinadas ao mercado externo.

4.2.3

Capital - Qual a intensidade de capital da empresa?

A Weg está inserida em um setor intensivo de capital. Em 2021, os investimentos em CAPEX alcançaram o valor de R\$ 847 milhões destinados à modernização e crescimento das unidades produtivas. Desse valor, 55% foram destinados a ativos no Brasil e o restante no exterior. Os investimentos locais tiveram o foco na automação das operações para melhorar a produtividade e atender à crescente demanda. Em relação aos investimentos externos os destaques são: construção de fábrica de transformadores nos EUA, investimentos na expansão na fábrica de motores elétricos na China, crescimento da fábrica de motores no México e início de construção de um novo parque de construção de motores na Índia. O Gráfico 6 demonstra a evolução do CAPEX no período entre 2012 e 2021.

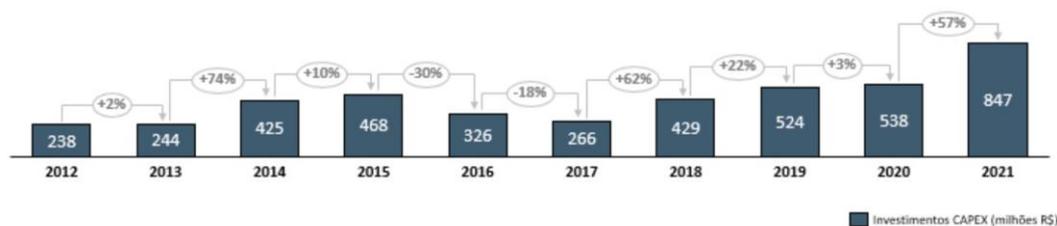


Gráfico 6 - Evolução do investimento CAPEX
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em 2021, os investimentos em PD&I se concentraram nas áreas de pesquisa, desenvolvimento e inovação e o capital aportado foi de R\$548,8 milhões, o que representa 2,3% da receita operacional líquida. Os objetivos primários com esse montante seria o desenvolvimento de produtos novos, melhoramento tecnológico dos produtos já existentes e modernização e aprimoramento nos processos industriais. Apesar dos números expressivos de investimentos na área de pesquisa e desenvolvimento, como observado no Gráfico 7, os recursos destinados à área de PD&I em relação à receita líquida se mantiveram constantes aos longos dos anos, na ordem de 3%, conforme Gráfico 8, o que demonstra que a política

empresarial em relação aos valores alocados no segmento pode ser considerada constante e consistente.

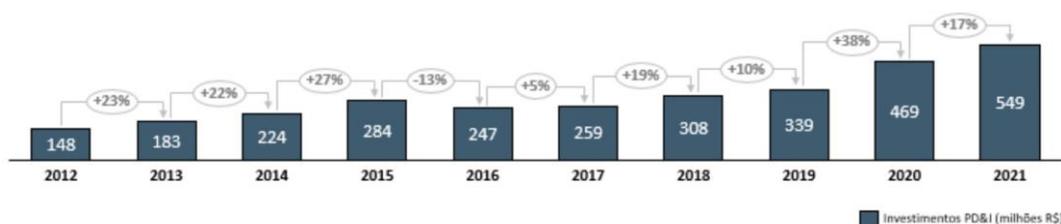


Gráfico 7 - Evolução dos investimento PD&I

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

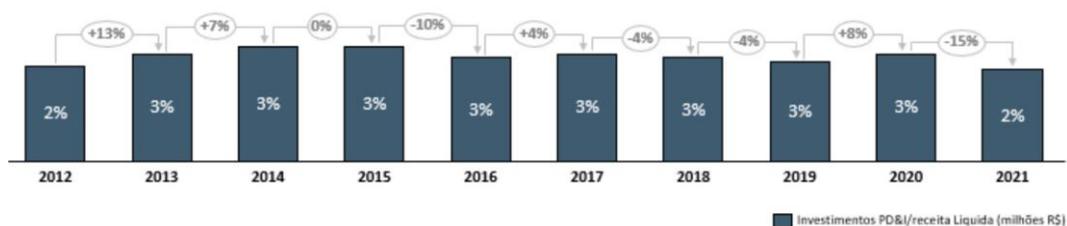


Gráfico 8 - Evolução dos investimento PD&I em relação à receita líquida

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.2.4

Quanto você acha que é o custo de capital da empresa?

Em 2021, a dívida da companhia foi R\$ 1.7 bilhão de reais, que representa apenas 13% do total de capital. O nível de endividamento da companhia é pequeno e vem reduzindo ao longo dos últimos anos, conforme Tabela 3 em que o nível variou de 0,89 em 2011 para 0,13 em 2021, considerado pela razão entre os financiamentos de LP e CP e patrimônio líquido, conforme Tabela 4.

Tabela 4 - Nível de endividamento

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Financiamento LP e CP	3.457.728	2.689.840	3.209.004	4.077.542	5.152.968	4.400.325
Patrimonio Líquido	3.906.589	4.151.626	4.642.267	5.139.263	6.156.060	6.042.908
Índice Endividamento	0,89	0,65	0,69	0,79	0,84	0,73
	2017	2018	2019	2020	2021	
Financiamento LP e CP	4.056.442	3.772.114	2.384.969	1.886.580	1.789.115	
Patrimonio Líquido	6.838.462	7.853.257	8.929.990	11.930.298	14.010.672	
Índice Endividamento	0,59	0,48	0,27	0,16	0,13	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para responder essa questão sobre custo de capital, será calculado o WACC, *Weighted Average Cost of Capital*, conforme mostrado na Tabela 5.

Tabela 5 - Cálculo WACC

Dívidas (Finanac CP e LP)	1.789.115
Capital Próprio	88,68%
Capital de Terceiros	11,32%
%IR	34,00%
Rf Selic	9,40%
Beta	0,70
Ibovespa	15,10%
Prêmio de Risco	5,70%
Custo capital Próprio	13,36%
Custo capital de Terceiros	10,11%
WACC	12,92%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para o cálculo da WACC foram levados em consideração os pontos:

- Referência Selic: Média dos últimos seis anos;
- Retorno do Ibovespa: Média dos últimos seis anos;
- Beta da empresa consultado no site investing.com
- Para encontrar os juros pagos ao longo do ano de 2021, foi feito uma média ponderada entre todos os financiamentos e foi considerado no cálculo a variação cambial do período em dólar e euro que representa 85% do total da dívida.
- Custo do capital próprio foi calculado pelo modelo CAPM, como apresentado na tabela 8.
- $WACC = K_e \times W_e + K_d \times W_d (1 - IR)$

O custo de capital nesse caso é 12,92%. Esse valor é considerável para essa empresa, ou seja, A Weg precisa apresentar um retorno acima desse valor para começar a gerar ganhos sobre o capital empregado.

4.2.5

Qual é o retorno sobre o capital investido (ROIC) da empresa?

ROIC (*Return on Invested Capital*) é uma métrica financeira para o cálculo de quanto uma empresa pode gerar em suas operações em relação ao capital investido, conforme demonstrado na Tabela 6. Na prática, ele informa o quanto de resultado operacional uma empresa consegue gerar em razão de todo o capital investido, incluindo os aportes por meio de dívidas.

É a razão do capital total investido, dado pelos financiamentos de CP e LP, adicionado aos recursos dos acionistas (PL) sobre o resultado gerado, lucro operacional.

Tabela 6 - DRE do período entre 2016 e 2021

DRE em mil reais - WEG	2016	2017	2018
Receita Líquida	9.367,01	9.523,83	11.970,09
Custo Produtos Vendidos	6.428,36	6.508,74	8.218,30
Lucro Bruto	2.938,65	3.015,09	3.751,79
Margem Bruta	31%	32%	31%
Despesas com Vendas	925,00	894,35	1.139,41
Despesas Operacionais	465,38	488,68	566,63
Depreciação no ano	302,87	256,65	282,52
Outras Despesas (Rec) Operacionais	181,72	193,00	256,20
Lucro Operacional	1.063,67	1.182,41	1.507,03
Margem Operacional	11%	12%	13%
Receitas Financeiras	816,09	851,85	877,67
Despesas Financeiras	600,25	793,82	887,16
Resultado não Operacional			
Equivalência Patrimonial			
LAIR	1.279,51	1.240,45	1.497,54
Passivo Balanço em Reais			
Financiamento de CP	991.433,00	2.014.530,00	2.049.093,00
Financiamento de LP	3.408.892,00	2.041.912,00	1.723.021,00
Patrimônio Líquido	6.042.908,00	6.838.462,00	7.853.257,00
Capital Total Investido	10.443.233,00	10.894.904,00	11.625.371,00
ROIC	12,25%	11,39%	12,88%
DRE em mil reais - WEG	2019	2020	2021
Receita Líquida	13.347,45	17.469,56	23.563,30
Custo Produtos Vendidos	9.054,68	11.638,30	16.602,38
Lucro Bruto	4.292,77	5.831,26	6.960,92
Margem Bruta	32%	33%	30%
Despesas com Vendas	1.253,20	1.506,82	1.833,20
Despesas Operacionais	548,40	654,47	776,01
Depreciação no ano	339,51	393,75	520,18
Outras Despesas (Rec) Operacionais	303,95	459,90	520,18
Lucro Operacional	1.847,70	2.816,32	3.311,35
Margem Operacional	14%	16%	14%
Receitas Financeiras	917,38	1.020,43	992,74
Despesas Financeiras	960,67	1.090,10	821,05
Resultado não Operacional			
Equivalência Patrimonial			
LAIR	1.804,42	2.746,65	3.483,05
Passivo Balanço em Reais			
Financiamento de CP	936.370,00	642.284,00	1.052.044,00
Financiamento de LP	1.448.599,00	1.244.296,00	737.071,00
Patrimônio Líquido	8.929.990,00	11.930.298,00	14.010.672,00
Capital Total Investido	11.314.959,00	13.816.878,00	15.799.787,00
ROIC	15,95%	19,88%	22,04%

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O crescimento do Lucro Operacional foi muito superior ao crescimento do capital empregado, conseqüentemente, ROIC cresceu consideravelmente nos últimos dois anos, em um patamar de 12% a 22% ao longo dos anos, que foi de 16 milhões de reais e no ano anterior quase 20%. Esse indicador demonstra que a Weg está gerando lucro com os ativos e remunerando todo o capital investido.

4.2.6

Faça um esboço de como você vê os direcionadores de valor da empresa

O DNA de inovação da Weg, sempre com foco em P&D, apoia um potencial de crescimento de longo prazo. A companhia vem investindo em pesquisas nas últimas duas décadas em média 3% do faturamento anual, conforme demonstrado no Gráfico 8. Devido a essa política, a empresa vem conseguindo lançar novos produtos com frequência. As características de inovação e a busca por geração de soluções sustentáveis direcionam as perspectivas de valor da empresa para uma trajetória positiva. O Quadro 4 demonstra quais implicações tornam os direcionadores favoráveis ou não.

Quadro 4 - Direcionadores favoráveis e desfavoráveis

Favoráveis	Desfavoráveis
Implicações que tornaram os direcionadores favoráveis	Implicações que tornaram os direcionadores desfavoráveis
DNA de inovação: soluções inovadoras e tecnológicas nas áreas de energia limpa e automação industrial.	Desacelerações econômicas: comprometimento da capacidade de geração de receita. Além da dificuldade em redução dos custos.
Busca por novos mercados consumidores internacionais: localizações novas onde ainda não há presença ou em locais com pequena participação.	Vendas no mercado internacional: sensibilidade as mudanças cambiais.
Alavancagem financeira: A companhia possui um baixo nível de alavancagem e mantém um patamar estável de pagamento de dividendos. O que a mantém em uma posição favorável já que pode adquirir novos empréstimos caso necessário e é atraente sobre o ponto de vista de novos investidores	Receita: metade do faturamento advém das vendas de equipamentos eletrônicos para fábricas e assim é necessário um bom desempenho do setor industrial para gerar incrementos nas vendas. Como o Brasil é um país dependente das vendas das commodities no mercado externo, as expectativas de receita acompanham o crescimento ou não do setor.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.3 Sustentabilidade

4.3.1

Objetivo: Qual é a missão/propósito/razão de ser da empresa? Dentro de que forma a empresa cria valor para a sociedade? Como é ser pago por essa criação de valor?

O propósito da Weg define o motivo da existência, no seu papel para a sociedade e na busca em como contribuir para solução de problemas socioambientais. A motivação da empresa é desenvolver soluções tecnológicas para construção de um mundo mais sustentável e eficiente. Para isso, a empresa tem como compromisso o investimento em tecnologia e inovação e trabalho em equipe.

Faz parte da sua razão, o posicionamento em diversos países em que a marca é referência em máquinas elétricas, com destaque aos setores de motores, geradores, transformadores e acionamentos elétricos com uma ampla oferta integrada para eletrificação, automação e digitalização.

A Weg cria valor para sociedade através da sustentabilidade, pois é uma empresa que desenvolve produtos essenciais para indústria ajudando na automatização e tem como visão desenvolver produtos mais eficientes energeticamente e assim ajuda na missão de contribuir para um mundo mais sustentável. A Weg cria valor para diversos setores da sociedade conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Valores Weg

Pessoas e meio ambientes	Geração de oportunidades de desenvolvimento profissional e pessoal. Investimentos nas comunidades onde estão inseridos com foco na saúde e educação
Gestão participativa	Foco no trabalho em equipe e incentivo ao compartilhamento de ideias entre os colaboradores.
Governança	Sistema estruturado de governança para gerar: transparência, integridade, ética e segurança, respeitando os direitos de todos os indivíduos.
Eficiência com Simplicidade	A prioridade é o melhoramento da eficiência e competitividade em todas as esferas. A busca constante é fazer mais com menos e produzir produtos cada vez mais melhores.
Inovação e Flexibilidade	Altos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, inovação e qualidade, na busca de atender a todas as demandas em constante transformação.
Liderança e Cultura	A empresa desenvolve colaboradores que exercem suas funções com foco na estratégia e na disseminação da cultura empresarial.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

4.3.2

Quais são os principais *stakeholders* da empresa?

Os principais *stakeholders* são os seus colaboradores, clientes, investidores e governo, conforme Quadro 6.

Quadro 6 - *Stakeholders*

	Colaboradores	Clientes	Investidores	Governo
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Boas condições de trabalho Jornada de trabalho Altos salários e benefícios Desenvolvimento profissional 	<ul style="list-style-type: none"> Inovação Avanços tecnológicos Soluções automação Confiabilidade & segurança 	<ul style="list-style-type: none"> Crescimento econômico Retorno esperado Bom desempenho das operações 	<ul style="list-style-type: none"> Empregos Segurança Impostos
Como empresa ajuda nesses objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Remuneração Trabalho cumprido Ambiente trabalho seguro 	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer produtos e serviços com inovação e confiabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Continue correndo suas operações 	<ul style="list-style-type: none"> Continue correndo suas operações Gestão recursos eficientes
Como empresa quebra esses objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Cortes de trabalho Redução benefícios 	<ul style="list-style-type: none"> Preços altos, pobres Atendimento, atrasos 	<ul style="list-style-type: none"> Cortes de empregos Acidentes paralisar operações ou gerar passivos trabalhistas Resultado abaixo esperado 	<ul style="list-style-type: none"> Cortes de empregos Altas emissões Acidentes que gerem problemas ambientais Não pagamento impostos

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Algumas relações entre os *stakeholders* podem gerar atritos, pois os segmentos possuem diferentes interesses, alguns destaques são:

- Confronto entre colaboradores e investidores: um lado visa melhores salários e benefícios e o outro lado busca melhores resultados.
- Controvérsia do governo entre maiores arrecadações de tributos *versus* redução de emissões de carbono.
- Confronto entre clientes e investidores: os compradores querem melhores soluções para indústria com novos motores e produtos mais eficientes e os investidores não querem reduzir a lucratividade no curto prazo com o incremento dos gastos em P&D.

4.3.3

A empresa gera externalidades graves? São eles positivos ou negativos? Como você avalia as chances dessas externalidades serem internalizadas?

A Weg procura fazer escolhas sustentáveis em todas as suas decisões. Como reconhecimento, pode-se citar os índices internacionais de sustentabilidade: ISE, MSCI, ICO2 B3 e FTSE4Good que incluem a empresa em seus portfólios, o que demonstra seu grande reconhecimento (WEG, 2021).

A empresa é conhecida por sua capacidade de inovação e de soluções de automação para a indústria, geradores de externalidade positiva, já que contribuem com as metas de redução de carbono. O grupo investe no desenvolvimento de novos materiais e novas tecnologias para alcançar maior eficiência, índices de emissões menores e maior inteligência na cadeia de produção e consumo energético.

Uma importante pareceria foi firmada no ano de 2022 com a Neoenergia, produtora de veículos elétricos, em que a companhia irá fornecer todas as estações de recarga para a linha WEMOB (*WEG Electric Mobility*).

Além desses pontos, a empresa se preocupa com o reflorestamento mantendo quase 40% de suas propriedades com mata nativa preservada e seu índice reciclagem de motores já atinge a marca de 90% em seus pólos industriais. Em relação as externalidades negativas, vale citar que apesar de existir um esforço em ser sustentável, a Weg é uma empresa poluidora e que gera resíduos gasosos, sólidos e os líquidos em sua produção. Esses custos externos da poluição são repassados para a sociedade.

4.3.4

Qual OD (se houver) a empresa ajuda a alcançar? Quais exposições negativas aos ODs (se houver) a empresa possui? Como seus relatórios de impacto podem ser melhorados?

A ONU, Organização das Nações Unidas, em conjunto com países parceiros, desenvolveu alguns objetivos de desenvolvimento sustentável, conhecidos como ODS, objetivos de desenvolvimento, que apoiam o desenvolvimento sustentável. São, ao todo, 17 objetivos interconectados que incluem os principais desafios de desenvolvimento enfrentados atualmente. Em setembro de 2015, em um encontro das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, foram acordadas metas

em comum, chamadas de ODS, que devem ser alcançadas até 2030. Nesse acordo foram previstas ações mundiais para contribuir na redução da pobreza e desigualdades, segurança, padrões sustentáveis de consumo, mudança de clima, proteção ao uso dos recursos da natureza entre outros conforme Figura 3.



Figura 3 - ODS da ONU
Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

A Weg incorporou diversos temas em sua gestão na busca por seu propósito estratégico de desenvolver soluções tecnológicas que ajudem a construir um planeta mais sustentável. A empresa ajuda a melhorar diversos ODS nos temas energia limpa e acessível, ação contra mudança global do clima, saúde e bem-estar, igualdade de gêneros entre outros, conforme Quadro 7.

Quadro 7 - Detalhamento dos temas materiais

TEMAS ESG		
Temas	Impactos	Correlação com ODS
Emissões de gases de efeito estufa	Emissões de gases de efeito estufa é relevante por ser uma prioridade global.	  
Saúde, segurança e bem-estar	Um bom ambiente de trabalho resulta em empresa mais produtiva.	 
Desenvolvimento e qualificação de fornecedores sustentáveis	O modelo de negócio diversificado da WEG exige que os fornecedores parceiros adotem uma gestão com foco na sustentabilidade com critérios de ordem econômica, social e ambiental.	 
Diversidade e inclusão	Diversidade e a inclusão melhoram a cultura da empresa, gerando um ótimo desempenho dos colaboradores e geram soluções criativas. A explicação é que pessoas diversas agregam uma gama maior de soluções para um mesmo problema.	  
Produtos sustentáveis	O desenvolvimento e aprimoramento de produtos sustentáveis estão em linha com as necessidades sócios-ambientais do mundo.	     
Crescimento sustentável das comunidades	Uma empresa impacta principalmente comunidades localizadas em seu entorno e possui responsabilidades nesse sentido. Impactos físicos, ambientais, financeiros e sociais.	

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A Weg destaca que contribui para a realização dos ODS:

- OD 7 (Energia limpa e Acessível): política de eficiência energética desde 2012, com o objetivo de redução de consumo e monitoramento. Todos os estabelecimentos da empresa no mundo são monitorados no indicador de consumo de energia.
- OD 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura): contribuição com produtos e soluções, permitindo que seus clientes obtenham uma produção mais limpa e eficiente com os mesmos recursos.
- OD13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima): contribuição dos produtos para combate de mudanças climáticas e os seus impactos.
- OD 3 (Saúde e Bem-Estar) e OD 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico): crença de um ambiente saudável e seguro gera alta produtividade em seus colaboradores.
- OD 17 - Parcerias e Meios de Implementação: parceria com fornecedores que é fundamental para a geração do desenvolvimento sustentável através do alinhamento de práticas e políticas implementadas.
- OD 5 (Igualdade de Gênero) e OD 10 (Reduzir as desigualdades): integrantes são impactados positivamente quando estão em um ambiente com uma gestão sem preconceitos e discriminação. A diversidade e inclusão quando são temas aderidos pela gestão, podem resultar em ganhos de produtividade e ambiente de trabalho mais criativos e eficientes.
- OD 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis): problemas de saúde e segurança no trabalho afetam a qualidade de vida dos funcionários e de suas famílias direta. E produtos sustentáveis podem impactar as comunidades de forma positiva.

4.3.5

Até que ponto o impacto da empresa pode ser medido? A empresa relata seu impacto? Como seus relatórios de impacto podem ser melhorados?

Em 2021, em seu Relatório Integrado, a companhia apresentou uma série de informações quantificadas que demonstram os impactos positivos das suas políticas ESG. São elas:

- Emissões de gases de efeito estufa: a companhia aperfeiçoou a metodologia de cálculo com base no GHG Protocol e IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) e ampliou os locais de controle do inventário de emissões de gases de efeito estufa em 2021 para 100% de todos os endereços da empresa no mundo. São considerados todos os gases que são reconhecidos conforme o protocolo de Quioto, tratado internacional de acordo entre países com o intuito de redução das emissões globais de gases que promovem o efeito estufa. Fazem parte do controle as emissões de dióxido de carbono (CO²), metano (CH₄), óxido nitroso (N²O), hexafluoreto de enxofre (SF₆), trifluoreto de nitrogênio (NF₃), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorocarbonetos (PFCs).

Os dados entre os anos 2019 e 2021 englobam as emissões de gases de efeito estufa provenientes de processos produtivos (escopo 1) e os que são gerados através das emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia (escopo 2). Os números demonstram que a empresa conseguiu nos últimos dois anos reduzir a quantidade de emissões.

Dados sobre emissões de escopo 1 e 2 (tCO₂) /ROL- Receita Operacional Líquida:

- 2019 - 9,8 (tCO₂e)/ano
 - 2020 - 6,9 (tCO₂e)/ano
 - 2021 - 6,4 (tCO₂e)/ano
- Resíduos: dados sobre produção de resíduos sólidos absolutos (tonelada ano em todas as unidades globais da companhia):
 - 2019 - 253.163 (tonelada/ano)
 - 2020 – 222. 959 (tonelada/ano)
 - 2021 – 261. 326 (tonelada/ano)

Em relação a produção de resíduos a empresa não conseguiu obter redução na produção em seu último acompanhamento. A receita em 2021 cresceu 17% em relação ao ano anterior e a produção de resíduos em 2021 aumentou 17% também em relação a 2020.

Da produção de resíduos de 2021, 261. 326 (tonelada/ano), 30,2% desse número será reusado, 45,6% serão reciclados, 22,6% irão para aterros e 1,6% incineração/coprocessamento.

- Energia: o consumo no ano de 2021, 75,8% foi gerado através de energias recicláveis, 22,1% não recicláveis e não perigosos e 2,1% não recicláveis e perigosos. A empresa só disponibilizou esse ano de 2021 no acompanhamento.
- Consumo de água: o gasto com água absoluto (m³/ano) também decresceu se comparados os anos de 2019 e 2021, mesmo com o crescimento da receita e da produção e com a incorporação de todas as unidades da companhia no último ano.
 - 2019 – 1.000.538 (m³/ano)
 - 2020 - 879.155 (m³/ano)
 - 2021 – 988.358 (m³/ano)

A Weg demonstrou evolução com dados decrescentes na produção de CO₂, redução de consumo de energia e água, e não obteve êxito no controle de produção de resíduos que se manteve constante proporcionalmente ao valor de receita gerado. Não é possível analisar qual seria um consumo ideal de água e energia na produção, além da produção mínima e consciente de CO₂ pois não existe uma lei vigente sobre esse assunto. Não estava disponível no relatório o uso de recursos naturais como o ferro e aço que geram impacto na cadeia produtiva, dado relevante para se analisar os impactos ambientais da empresa. Com os dados disponíveis no site corporativo é possível compreender que a Weg busca reduzir os danos ao meio ambiente através de seus indicadores decrescentes, com exceção para produção de resíduos.

4.3.6

Como você avalia os relatórios não financeiros da empresa? E sua abordagem à sustentabilidade? Quão credível é?

O relatório integrado da Weg é auditado, o que dá credibilidade ao conteúdo, além disso segue duas diretrizes metodológicas internacionais:

- A *Global Reporting Initiative (GRI) Standards*, que é uma organização internacional e independente que ajuda empresas e outras organizações a entender e comunicar seus impactos em questões como mudança climática, direitos humanos e corrupção;

- A *framework* do *International Integrated Reporting Council (IIRC)*, a fundação internacional que criou um padrão global para divulgações de sustentabilidade do mercado de capitais.

A empresa é reconhecida nos principais índices internacionais como ISE (índice de sustentabilidade empresarial da B3), MSCI, ICO2 B3 e FTSE4Good. A Weg também fez história em importantes prêmios de ESG, como o Guia Exame de Sustentabilidade, da Revista Exame. Além disso, o propósito da empresa é “desenvolver tecnologias e soluções para contribuir na construção de um mundo mais eficiente e sustentável” e adotou o slogan: “*Driving efficiency and sustainability*”.

O relatório abrange os principais temas:

- Weg – presença, propósito e estratégia, modelo de negócio, produtos sustentáveis, ética e integridade e governança corporativa;
- Gestão Ambiental – programas e práticas, emissões de gases de efeito estufa, resíduos e energia e água, efluentes e recursos hídricos;
- Pessoas – Saúde, segurança e bem-estar, diversidade e inclusão, aprendizagem e desenvolvimento e crescimento sustentável das comunidades;
- Partes Interessadas – desenvolvimento e qualificações de fornecedores, relação com clientes, acionistas e investidores e associações e entidades de classe.

4.3.7

A empresa (afirma) faz relato integrado (RI)?

Sim, os relatórios integrados estão disponíveis no site da empresa no período entre 2011 e 2021. O RI é um documento disponível assim como os relatórios financeiros e demonstrações de resultados. Nele é apresentado a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, levando em consideração o ambiente externo, que levam à geração de valor no longo prazo. A estrutura engloba a história da criação da Weg, sua missão, visão e objetivos, os membros associados que contribuem para o desenvolvimento e crescimento da empresa e enfatiza a importância do pensamento integrado dentro da organização.

A importância desse relatório está na demonstração em como a Weg adequa seu modelo de negócios e sua estratégia ao mercado de maneira em geral, seja interno ou externo, levando em consideração os riscos e às oportunidades enfrentados.

Além disso, estrutura de maneira organizada a capacidade da companhia em atender às necessidades das principais partes interessadas.

4.4 Estratégia

4.4.1 Como você descreveria a estratégia da empresa?

Primeiramente a estratégia da Weg é manter a trajetória de crescimento. A expectativa é que continue crescendo em torno de 15% ao ano, alinhada com a média histórica, mantendo sua exposição e crescimento às tendências comuns no setor de manufatura como: ampliação da digitalização, eletrificação, automação e crescente participação da energia renovável no mundo. A manutenção do ritmo de expansão internacional está como uma das principais metas estratégicas, com a busca de melhoria de posicionamento da marca no mundo, na China e no México que são os polos estratégicos do grupo, onde serão direcionados uma grande parte do CAPEX nos próximos anos.

Grande parte dos esforços também está em desenvolver soluções digitais como oferta integrada a todos os negócios que incluem os segmentos:

- *motion drive*: motores elétricos, inversores de frequência e redutores;
- eletrificação: segmento que engloba desenvolvimento de motores elétricos;
- automação;
- geração de energia; e
- GRID que é um software de uso restrito das concessionárias de energia, desenvolvido para configuração, manutenção e leitura de forma local dos medidores da linha SMW - *Smart Meters* WEG.

4.4.2 Até que ponto essa estratégia leva em conta as questões ESG mais relevantes da empresa?

A estratégia da empresa está conectada com as questões ESG que significa governança ambiental, social e corporativa. A Weg tem como propósito desenvolver

tecnologias e soluções para contribuir na construção de um mundo mais eficiente e sustentável, conforme Figura 4.



Figura 4 - Direcionamentos Weg
Fonte: Weg.net

Os objetivos estratégicos da empresa se concentram nos seguintes pontos:

- Contribuir para um mundo para eficiente e sustentável através de soluções de eficiência energética, energias renováveis, armazenamento de energia e mobilidade elétrica;
- Ser referência mundial em motores elétricos;
- Fortalecer o negócio de automação industrial;
- Desenvolver e oferecer soluções integradas para veículos elétricos (EVs), em 2020 a Weg criou dez postos de carregamento de EVs WEMOB;
- Contribuir na disseminação de fontes de energias renováveis e nesse sentido foram firmados dois importantes contratos em 2020, com duas empresas globais de energia; a *Nebras Power* a *Canadian Solar*;
- A Weg possui políticas para tratar os impactos ambientais das emissões de gases e sobre a produção de resíduos, com destaque para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da empresa;
- A empresa desenvolveu um comitê de Saúde e Segurança, no qual é discutido os projetos de melhoria de segurança no trabalho, além de analisar os resultados das metas e indicadores anuais, que apoiam as decisões sobre os investimentos necessários para estabelecer o padrão de prevenção.

4.4.3

A estratégia é consistente com o propósito da empresa?

O propósito da empresa está em linha com o plano estratégico pois define o seu papel na sociedade e sua contribuição para a solução de problemas sociais e ambientais.

Como exemplo cita-se as modalidades do plano estratégico que estão em sinergia com a tendência mundial com a busca por soluções sustentáveis:

- mobilidade elétrica que está começando a se desenvolver no Brasil;
- eficiência no consumo de energia com a renovação de equipamentos de energia;
- investimento em energia solar e energia eólica;
- melhor uso de sistemas automatizados e digitais em soluções de manufatura;
- armazenamento de energia (teste de soluções iniciais nos EUA, e posteriormente Brasil).

4.4.4

Como é a criação de valor a longo prazo?

A empresa cria valor no longo prazo porque apresenta sustentabilidade nos seus resultados, possui excelência em controle de risco, demonstra transparência em todos os seus relatórios financeiros e não financeiros no site corporativo e por sua postura de atuação socioambiental desenvolvendo soluções sustentáveis ao mercado.

Seu DNA de inovação tecnológica também contribui para manter a empresa no longo prazo como referência. Por fim, o crescimento constante de receita nos últimos dez anos ficou em torno de 17%, também dá credibilidade a empresa e aos gestores.

4.4.5

Como é a remuneração da administração? Até que ponto a administração tem incentivos de longo prazo? E são aqueles incentivos alinhados com a criação de valor a longo prazo?

A política de remuneração da WEG busca atrair profissionais qualificados. Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva Estatutária recebem remuneração fixa conforme os padrões do mercado. São levadas em consideração as responsabilidades do cargo, tempo dedicação às atividades, a

competência e reputação profissional e o valor dos serviços no mercado. Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva Estatutária também recebem remuneração variável de acordo com as metas alcançadas e indicadores de desempenho.

Como uma terceira via de remuneração existe o Programa de Incentivo de Longo Prazo em que os gestores recebem remuneração através de ações. Isso contribuiu para alinhar os interesses dos gestores aos demais acionistas reduzindo os conflitos de interesse. É importante mencionar que a Weg não é transparente em relação à política de remuneração da sua administração. As metas dos funcionários e as remunerações atreladas não estão disponíveis no site corporativo.

4.4.6

Como a empresa comunica seu valor de longo prazo criação com acionistas e *stakeholders*?

As decisões estratégicas ajudam a criar valor aos acionistas e *stakeholders* através das comunicações sobre investimentos de longo prazo do negócio. Os novos negócios e expansão da Weg estão direcionados a conquista de novos mercados consumidores no exterior e na expansão de linhas de produtos. Outra vertente é o crescimento das fábricas no exterior, dando continuidade ao modelo de verticalização já adotado no Brasil. Em relação à expansão da linha de produtos, o crescimento se direciona a novas linhas de produtos e negócios que complementem as já existentes, oferecendo assim soluções mais completas aos clientes.

A comunicação que gera valor é o posicionamento do negócio como uma empresa global que busca eficiência energética e geração de energia renovável com altos índices de crescimento. Os pilares da Weg estão nas questões de transformação mundial que gera mudanças nos padrões de demanda. Com isso, a empresa aproveita essas novas oportunidades através da busca por eficiência energética e industrial (geração de motores elétricos que apresentam baixo consumo de energia e que podem assim gerar mais eficiência na produção industrial), soluções digitais (equipamentos eletrônicos que proporcionam mais automação), energias renováveis (crescimento em uma área que é um tendência global) e mobilidade elétrica.

4.5 Drivers de valor parte 2

4.5.1

Dadas todas as perguntas acima e suas respostas, como você avalia o efeito de questões materiais de sustentabilidade sobre os impulsionadores de valor frente?

No relatório integrado de 2021, foram definidos seis temas materiais de ESG para a WEG: emissões de gases estufa, crescimento sustentável das comunidades, saúde segurança e bem-estar, diversidade e inclusão, produtos sustentáveis e desenvolvimento e qualificação de fornecedores sustentáveis, como elencados no Quadro 8.

Quadro 8 - Análise das questões materiais sobre os drivers da Weg

Temas Materiais	Driver Valor	Positivo/Negativo	Explicação
Emissões de gases estufa	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Negativo	A precificação das emissões de carbono irá prejudicar o crescimento das receitas e lucratividade
Crescimento sustentável das comunidades	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Positivo	O crescimento das comunidades próximas de maneira sustentável, ajuda a criar e manter valor no longo prazo.
Saúde segurança e bem-estar	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Positivo	Ambiente seguro e saudável impacta a qualidade dos serviços prestados e assim aumentam a produtividade.
Diversidade e inclusão	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Positivo	Promoção da diversidade transforma a cultura da empresa, que geram alto nível de produtividade e criatividade.
Recursos Naturais	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Negativo	O uso de recursos naturais nas cadeias produtivas além dos descartes impactam o meio ambiente.
Produtos Sustentáveis	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Positivo	O impacto é positivo no longo prazo pois coloca a empresa em uma posição à frente das concorrentes. Está alinhado com as necessidades ambientais mundial.
Desenvolvimento e qualificação de fornecedores sustentáveis	Crescimento Receitas Lucratividade Capital	Positivo	Uma boa gestão no tema faz com que a empresa gere mais valor a curto, médio e longo prazo.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Dentre os seis temas materiais analisados na tabela 14, cinco tiveram impactos positivos, gerando ganhos em relação à produtividade dos colaboradores e o desenvolvimento de produtos sustentáveis e de uma rede de fornecedores nessa linha geram vantagem competitiva para a Weg. Do lado negativo ficou o controle das emissões de gases que geram efeito estufa que irá prejudicar o crescimento das receitas, gerando custos adicionais.

4.5.2 Como isso afetaria sua avaliação da empresa?

Afeta positivamente todos os *stakeholders* (colaboradores, investidores, cliente, fornecedores, comunidade local e entidades de classe). A empresa tem em sua missão e no seu plano estratégico *drivers* de sustentabilidade que estão alinhados com as necessidades socioambientais do planeta, como mostrados no Quadro 9.

Quadro 9 - Impacto dos temas materiais sobre os *stakeholders*

continua

	Colaboradores	Cientes	Investidores	Governo
Emissões de gases estufa	A precificação das emissões irá impactar negativamente a lucratividade reduzindo as chances de maiores ganhos de salário e oportunidades de empregos.	A precificação das emissões irá impactar negativamente, já que esses custos irão ser repassados aos preços dos produtos.	A precificação das emissões irá impactar negativamente a lucratividade o que reduzirá as possibilidades de pagamentos de dividendos e apreciação das ações negociadas.	A precificação das emissões irá impactar negativamente a lucratividade reduzindo os pagamentos de imposto e gerando corte de empregos.
Crescimento sustentável das comunidades	Grande impacto nas vidas dos colaboradores que residem próximos as filiais.	Baixo impacto	Baixo impacto	Redução de problemas ambientais e maior facilidade na gestão de recursos.
Saúde, segurança e bem-estar	Grande impacto positivo nas vidas dos colaboradores. Ambiente de trabalho mais agradável e criativo.	Baixo impacto	Baixo impacto	Baixo impacto

Quadro 9 - Impacto dos temas materiais sobre os *stakeholders*

	conclusão			
	Colaboradores	Cientes	Investidores	Governo
Diversidade e inclusão	Grande impacto positivo nas vidas dos colaboradores. Ambiente de trabalho mais agradável e criativo.	Baixo Impacto	Baixo Impacto	Baixo Impacto
Produtos Sustentáveis	Baixo Impacto.	Maior opção de produtos sustentáveis para consumo. Impacto positivo.	Maior possibilidade de lucratividade.	Redução de danos ambientais. Auxílio na melhor gestão de recursos naturais.
Desenvolvimento e qualificação de fornecedores sustentáveis	Baixo Impacto	Baixo Impacto	Maior possibilidade de lucratividade.	Redução de danos ambientais. Auxílio na melhor gestão de recursos naturais.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação à análise, o crescimento sustentável das comunidades gera grande impacto nas vidas dos colaboradores no entorno e para o governo, facilitando a gestão dos recursos. A preocupação com diversidade e inclusão influencia bastante a vida dos funcionários e possui baixo impactos nos demais *stakeholders*. Em contrapartida, o desenvolvimento de produtos sustentáveis tem grande impacto positivo para os investidores, governo e clientes.

4.6

Conclusões estudo de caso

4.6.1

Quão bem-preparado você acha que a WEG está para a transição para um modelo econômico mais sustentável?

A Weg está preparada para essa transição, inclusive pode ser considerada um modelo para outras empresas no Brasil e no mundo. A transição já foi iniciada pela companhia e hoje já é reconhecida no mercado por suas características sustentáveis.

A companhia está em uma posição muito confortável porque, justamente, oferece soluções no mercado para a transição para um modelo mais sustentável oferecendo soluções para maior eficiência energética, equipamentos e soluções na

área de energia renovável, soluções para automação industrial e equipamentos para a migração para a mobilidade elétrica.

Além disso a empresa se destaca por suas práticas sustentáveis como:

- busca por maior eficiência do motor elétrico e assim conquista uma menor a emissão de CO₂;
- índice de reciclagem de seus motores está em torno de 90% de todos produzidos;
- manutenção da área de mata nativa preservada em 40% da área total das propriedades da WEG;
- responsabilidade social: projetos de saúde, educação, cultura e inclusão social;
- governança: princípios de transparência, equidade e prestação de contas aos acionistas e partes interessadas.

4.6.2

Quão atraente você considera a empresa como um investimento?

A WEG é atraente devido principalmente à sua taxa de crescimento da receita em média 17% ao ano nos últimos dez anos que sustenta, em grande parte, por sua política de internacionalização de seus mercados: seu DNA inovador em direção a mercados de alto crescimento e ainda pouco explorado: e forte posicionamento em relação à agenda ESG.

A WEG vem mantendo a margem EBITDA no mesmo patamar de 16% nos últimos 10 anos. Apenas nos anos 2016 e 2017 as margens foram menores, pois foram períodos que ocorreram recessões econômicas.

É importante citar também:

- A companhia tem um posicionamento como uma marca de alta qualidade;
- Expansão na atuação no mercado externo demonstrando capacidade de ganhar mercado. Seja com a ampliação da produtividade onde já opera como na entrada de novas regiões;
- Posição robusta em relação à agenda ESG.
- A Weg oferece soluções em eficiência energética, criação de energia renovável, mobilidade elétrica, digitalização e produção de energia com

a queima de biomassa e de lixo e se propõe a manter um relacionamento ético com todos os stakeholders.

Para saber se uma empresa é atrativa como investimento, a companhia deveria disponibilizar uma projeção de fluxo de caixa positivo, porém essa informação não está acessível. Assim, não está claro o quanto atraente a Weg é como investimento.

4.6.3

O que você achou mais surpreendente ao responder as perguntas acima perguntas?

O mais surpreendente é que a Weg conseguiu contribuir em 9 ODS da ONU, objetivos de desenvolvimento sustentável, em um total de 17, o que demonstra seu compromisso com as questões sustentáveis. As práticas ESG sustentadas pela companhia levaram-na a fazer parte da carteira do ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3), que avalia as empresas sob aspectos de equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa por mais de onze vezes. Em 2020, a Weg foi a única empresa do setor de máquinas e equipamentos selecionada nesse processo o que demonstra o quanto a empresa está conseguindo impactar positivamente a sociedade e meio ambiente além de ser um modelo a todo o setor.

5 Considerações Finais

Esta dissertação teve como objetivo analisar e definir a Weg em um modelo de negócio sustentável que aplica as práticas ESG, através de um questionário que cria um parâmetro para outras empresas se tornarem mais sustentáveis, utilizando a mesma metodologia utilizada em Schramade (2016).

A transparência dos aspectos ambientais, sociais e de governança gera valor as corporações através dos relatórios integrados que apesar de serem uma prestação voluntária do desempenho, são importantes para estimular a gestão dos aspectos sustentáveis. Através desse documento da Weg foi possível extrair a grande maioria das informações desse estudo. Ao verificar e analisar a relação das informações disponibilizadas, foi constatada a dedicação da Weg em se posicionar como uma empresa sustentável.

A Weg divulga a variação dos três últimos anos dos valores referentes às emissões de gases efeito estufa, geração de resíduos, consumo de energia e consumo de água. As emissões de CO2 ponderadas pelo valor da receita líquida vem reduzindo vem reduzindo neste período. Porém, não está explícito no relatório integrado como os resultados foram alcançados e quais foram os esforços que fomentaram as variações positivas. Em relação aos demais parâmetros, a empresa demonstra a evolução dos valores nos últimos anos, porém, não é evidenciado o porquê de tais diferenças. Não está claro também se existem metas estabelecidas para redução dos impactos ambientais. As políticas de descartes dos equipamentos eletrônicos também não estão disponíveis, tão pouco se existem políticas de reciclagem e reutilização dos motores que se tornaram obsoletos.

Em relação ao “S” da sigla ESG, um ponto desfavorável da empresa é a discrepância nas contratações por gênero. Apesar dos esforços, 78% da força de trabalho é composta por homens, de acordo com os dados apresentados no relatório integrado 2021. Se comparado com as informações do relatório de sustentabilidade de 2013, ainda é pior, pois constata que a empresa manteve a desigualdade de contratação de gêneros nos últimos 10 anos. De acordo com o documento em 2011 os homens representavam 74%, em 2012 o total passou para 78% e em 2013 para 77%. É possível também notar a desigualdade de gêneros também na ocupação

dos cargos de chefia, as mulheres ocuparam 6% do total dos cargos nos anos 2019, 2020 e 2021.

Outra limitação diz respeito ao ambiente externo que afeta a organização, que deveria ser um ponto importante no relatório da Weg. Os destaques de riscos, oportunidades, perspectivas favoráveis ou desfavoráveis e dependências que são significativas e que dependem da posição de mercado da companhia e do modelo de negócios da organização não foram destaques. O objetivo em se analisar além dos limites do relatório financeiro é de identificar riscos, oportunidades e impactos que afetam a capacidade da Weg de gerar valor. Diversas externalidades positivas e favoráveis à empresa como por exemplo, capacidade de inovação e de criar soluções de automação para a indústria foram detalhadas, porém as externalidades negativas não foram encontradas.

Foi observado que alguns temas relevantes estavam faltando no relatório como: riscos e oportunidades, perspectivas e uma análise do ambiente externo (fatores significativos que afetam o ambiente externo incluem aspectos do contexto legal, comercial, social, ambiental e político, que afetam a capacidade que a organização tem de gerar valor em curto e longo prazo). Além desses, outros temas eram esperados relacionados à análise das condições macroeconômicas, tais como globalização, estabilidade econômica e tendências setoriais.

Este estudo contribui como literatura às companhias brasileiras em como uma empresa pode aprimorar suas relações com as boas práticas de sustentabilidade. Esses resultados podem incentivar a sociedade nas suas demandas por práticas alinhadas às necessidades ambientais, de governança e sociais, permitindo impactar as tomadas de decisão dos gestores. Contudo, algumas limitações também destacadas, lembrando que não é tarefa fácil mensurar o desempenho corporativo em questões ambientais sociais e de governança, assim como medir o comprometimento ambiental das empresas. Nessa linha, é factível que algum aspecto relevante não tenha sido percebido e isso pode ter impactado o estudo. Como sugestões de pesquisas futuras sugere-se aprimorar estudos sobre o tema no sentido que esses materiais podem ajudar novas empresas a buscarem novos caminhos baseadas em exemplos de sucesso como a Weg.

6

Referências

A NOVA face dos negócios: o impacto do ESG no ambiente empresarial, no consumo e nas finanças. **Veja**, 19 abr. 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/insights-list/a-nova-face-dos-negocios-o-impacto-do-esg-no-ambiente-empresarial-no-consumo-e-nas-financas/>>. Acesso em: 15 out. 2022.

ALVES, C. **Análise da evolução da sustentabilidade como valor corporativo das empresas brasileiras na última década (2011-21)**. 2022. 74p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

BARTH, F.; HÜBEL, B.; SCHOLZ, H. ESG and corporate credit spreads. **Journal of Risk Finance**, v. 23, n. 2, p. 169-190, 2022.

BOFFO, R.; PATALANO, R. **ESG Investing: Practices, Progress and Challenges**. Paris: OECD, 2020. Disponível em: <www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-and-Challenges.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRITO, A. C. F. D. M.; DIAS, S. L. F. G.; ZARO, E. S. Relatório corporativo socioambiental e greenwashing: análise de uma empresa mineradora brasileira. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 234-246, 2022.

BRITO, R. P. de; GONZALEZ, L. Finanças sustentáveis. **GV-Executivo**, v. 6, n. 6, p. 41-45, 2007.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst480.html>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM 586, de 8 de junho de 2017. Altera e acrescenta dispositivos à Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst586.html>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Resolução CVM 59, de 22 de dezembro de 2021. Altera e acrescenta dispositivos à Instrução CVM n.º 480, de 7 de dezembro de 2009, e a Instrução CVM n.º 481, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol059.html>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

DAMODARAN, A. **Como avaliar empresas e escolher as melhores ações**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

DUARTE, J. **Mecanismos de supervisão para evitar o *greenwashing* em empresas brasileiras listadas na B3**. 2022. Dissertação (Mestrado) – FUCAPE Pesquisa e Ensino S/A - FUCAPE RJ, Rio de Janeiro, 2022.

DYE, J.; MCKINNON, M.; VAN DER BYL, C. Green Gaps: Firm ESG Disclosure and Financial Institutions' Reporting Requirements. **Journal of Sustainability Research**, v. 3, n. 1, p. e210006, 2021.

ECCLES, R. G.; LEE, L. E.; STROEHLE, J. C. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD. **Organization & Environment**, v. 33, n. 4, p. 575-596, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

IEA. Disponível em: <<https://www.iea.org/>>. Acesso em: 03 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Revisão do PIB de 2016 mostra queda de 3,3% em relação ao ano anterior. **Agência IBGE**, 09 nov. 2018. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/22966-revisao-do-pib-de-2016-mostra-queda-de-3-3-em-relacao-ao-ano-anterior>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Governança corporativa**. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/conhecimento/governanca-corporativa>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

KHAN, M.; SERAFEIM, G.; YOON, A. Corporate Sustainability: First Evidence on Materiality. **Working Paper. Harvard Business School**, 2015.

KPMG. **KPMG Advisory Hong Kong Limited**. 2021. Disponível em: <<https://kpmg.com/cn/en/home.html>>. Acesso em: 19 set. 2022.

LIQUI, A.; TARELLI, A. Chasing the ESG Factor. **Journal of Banking & Finance**, v. 139, p. 106498, 2022.

MARQUIS, C.; TOFFEL, M. W.; ZHOU, Y. Scrutiny, norms, and selective disclosure: A global study of greenwashing. **Organization Science**, v. 27, n. 2, p. 483-504, 2016.

MARTINS, M. **A relação da divulgação das práticas ESG com o valor de mercado das empresas brasileiras de capital aberto**. 2022. 110f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

SASB STANDARDS. **Materiality Finder**. Disponível em: <<https://www.sasb.org/standards/materiality-finder>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

SCHRAMADE, W. Integrating ESG into valuation models and investment decisions: the value-driver adjustment approach. **Journal of Sustainable Finance and Investment**, v. 6, n. 2, p. 95-111, 2016.

TOWNSEND, B. From SRI to ESG: The origins of socially responsible and sustainable investing. **The Journal of Impact and ESG Investing**, v. 1, n. 1, p. 10-25, 2020.

WEG. **Relatório anual**. 2021. Disponível em: <<https://ri.weg.net/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>>. Acesso em: 09 set. 2022.

WEG. Disponível em: <<https://www.weg.net/institutional/PT/pt/>>. Acesso em: 09 set. 2022.

WIDYAWATI, L. A systematic literature review of socially responsible investment and environmental social governance metrics. **Business Strategy and the Environment**, v. 29, n. 2, p. 619-637, 2020.

YU, E. P.; LUU, B. V.; CHEN, C. H. Greenwashing in environmental, social and governance disclosures. **Research in International Business and Finance**, v. 52, n. 101192, 2020.